

KÍNGUILAS

DIVISAS AINDA CAMBIADAS NAS RUAS

As kinguilas voltaram às ruas da Baixa de Luanda e arredores com mais divisas e preços altos. Uma nota de 100 euros, por exemplo custa 56 mil Kzs. No bairro Mártires de Kifangondo, a venda ilegal de divisas é praticada por estrangeiros, à luz do dia e aos olhos de todos.

p. 19



REQUALIFICAÇÃO

MORADORES ESPERAM MELHORIAS

Quarenta e sete ruas do bairro Popular e quatro do Distrito Urbano do Rangel vão ser requalificadas. Para um melhor funcionamento das redes técnicas, as actuais serão substituídas por outras de maior dimensão. No Bairro Popular, serão construídas redes de drenagem, para as águas pluviais e residuais, e redes de abastecimento de água e de telecomunicações.

p. 04-05



LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

29 de Julho de 2019 • Ano 2 • Número 54 •

Publicação quinzenal, à segunda-feira

Preço: 100Kz

ABUSOS SEXUAIS

Meninas são atraídas pela Internet

Quinze denúncias de abuso de menores na Internet foram registadas na província de Luanda em 2018. Este dado foi revelado pelo Instituto Nacional da Criança (INAC) que chama a atenção do Governo para o reforço das medidas de protecção dos menores nas redes sociais. Nestes casos, foram vítimas meninas, de 14 e 15 anos, atraídas pelos seus predadores após conversas online. p. 11



INVASÃO

ZUNGUEIRAS OCUPAM PEDONAIS

Todos os dias, novos vendedores ambulantes surgem nas ruas de Luanda. Homens, mulheres e crianças invadem passeios e pedonais para vender de tudo um pouco. O Executivo, apesar de reconhecer que cada um deles sustenta as suas famílias com tal actividade, continua a apelar à necessidade destes realizarem as vendas em locais apropriados. p.06-07

DESPORTO

PETRO, VIVEIRO DO HÓQUEI

De segunda a sexta, a quadra multiuso do Atlético Petróleos de Luanda, junto ao Eixo-Viário, no distrito da Ingombota, acolhe dezenas de adolescentes e crianças imbuídas num objectivo comum: dominar as técnicas e as táticas intrínsecas ao hóquei em patins. p.30-31

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CARENTES APRENDEM ARTES E OFÍCIOS

Um grupo de 375 mulheres beneficiam de formação gratuita nas áreas de corte e costura, horticultura e empreendedorismo, no âmbito dos projectos "Mulheres em Acção" e "Mulheres Empreendedoras", implementados pela organização não-governamental Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP), financiados pelas empresas Humana Sympany e ExxonMobil. p.22-23

NOTA DO DIA

CRISTINA DA SILVA
Directora Executiva

ARTISTAS DA CPLP GRAFITAM PAREDES EM LUANDA

A província de Luanda voltou a sorrir com o movimento cultural de jovens criadores da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). O evento, que ontem encerrou, demonstrou a criatividade dos artistas em várias vertentes da cultura. Artes visuais (escultura, pintura, fotografia, desenho gravura, grafite e artes digitais), artes e performativas (música, dança, teatro e intervenções urbanas), artes aplicadas (moda e jóias), literatura (prosa e poesia) e audiovisual (curtas, médias e longas metragens, documentários e ficção), tudo para o reforço dos laços históricos culturais e dos respectivos povos.

Duzentos expositores de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e Guiné Equatorial marcaram presença na IX Bienal da CPLP. O Museu de História Militar, ex-fortaleza de S. Miguel, acolheu o certame e também serviu de janela para os convidados apreciarem a beleza da nossa cidade capital. Artistas plásticos e grafiteiros saíram às ruas de Luanda, e espalhavam arte a céu aberto, pintando e colorindo as paredes de avenidas da cidade.

Na Avenida 21 de Janeiro ao Rocha Pinto, onde o grupo de artistas dava formas aos desenhos a lápis, em esculturas 3D, transeuntes e automobilistas ficaram rendidos àquela manifestação artística. Até quem não sabia da presença dos artistas da CPLP. A volta dos grafiteiros jovens curiosos procurava saber maior sobre as técnicas do bem grafitar. Os jovens acreditam que, mesmo com poucos recursos muito pode ser feito para a melhoria da imagem da província. Rendidos à criatividade e belezas ficaram todos os que passavam por aquelas bandas. Embora controversa, a arte de grafite ainda é tida como uma das melhores formas de manifestação artística em espaços públicos e pode ser uma forma de resgate de jovens caídos na delinquência.

Luandando

**ROSALINA
MATETA**
Editora

CRIMES HORRIPILANTES ASSOMBRAM LUANDA

Luanda está prenhe de acontecimentos bons e maus. Nos últimos tempos, episódios maus, horripilantes mesmo, sobrepuseram-se aos bons. Violações sexuais de menores, algumas atraídas pela Internet, assaltos, raptos, roubos de viaturas e a residências andam na ordem do dia. Para assombrar mais a cidade, chegaram notícias de homicídios com recurso a rituais satânicos. Os luandenses estão aterrorizados. Na última semana, um homem sodomizou e matou um rapaz de 12 anos, no Zango. No Benfica, uma mulher, durante um ritual com velas, queimou uma criança, que acabou por morrer. A "feiteira" nem conhecia a criança. Certamente raptou-a de algum lugar. Uma menina de 12 anos foi violada, no Distrito Urbano da Vila Verde, município de Belas, por um indivíduo de 20 anos, no interior do colégio em que estuda, durante o período de aulas.

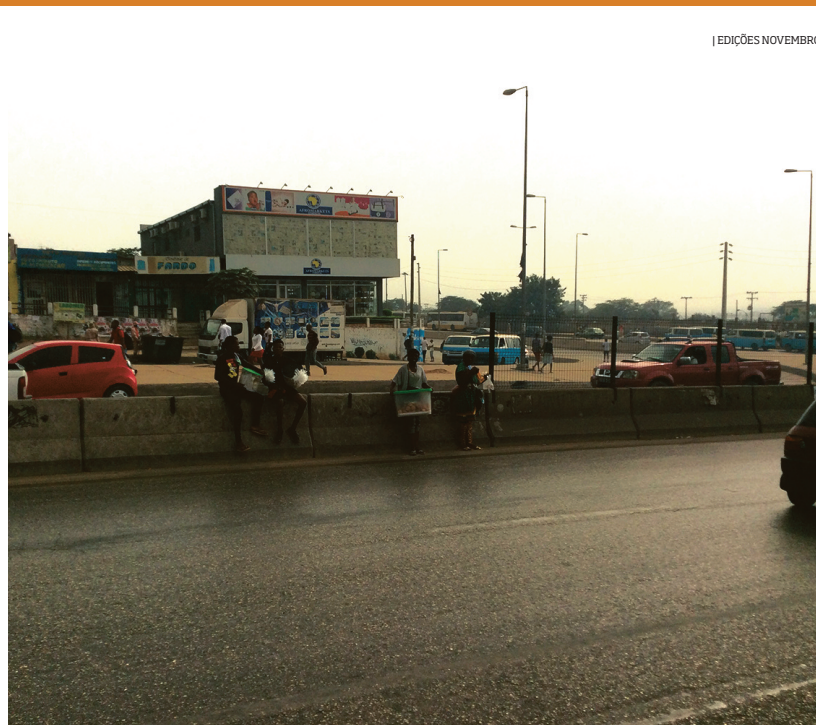
Estes crimes são do conhecimento da Polícia Nacional, que também tornou público que, no âmbito da "Operação Reforço", deteve vários suspeitos de homicídios frustrados e ofensas corporais graves, roubo de viaturas e a residências, posse ilegal de armas de fogo, utensílios domésticos e outras peças usadas para o cometimento de crimes diversos. Estes dados, antes de serem tranquilizadores, vêm confirmar o clima de terror, que assaltou a cidade capital.

Só para particularizar, a Polícia efectuou uma operação de desmantelamento de grupos de marginais, em Cacuo, e garantiu que a situação era estável. Porém, depoimentos de moradores contrariam tal pronunciamento. Os populares falam de insegurança e descrevem vários episódios na primeira pessoa, porquanto estiveram no papel de vítimas. Relatos desta natureza são extensivos a todos os bairros da periferia de Luanda, onde a falta de iluminação pública, patrulhamento policial, desordenamento urbano e as condições precárias de habitabilidade facilitam as acções dos criminosos. Em razão destes factos, o pomposo e surpreendente anúncio da construção do bairro dos ministérios que, ao invés de desconcentrar, vai concentrar mais serviços no centro da cidade, ficou ofuscado. Se bem que, para quem vive na periferia, à margem do progresso, isto pouco ou nada importa.

Este estado de coisas aumenta as inquietações daqueles que amam Luanda. As soluções rápidas tardam a chegar, os luandenses que, ora queixam-se da insegurança ou do elevado custo de vida, permanecem irremediavelmente à espera de respostas satisfatórias. Enquanto isto, mantêm a esperança de alcançar, pelo menos, a paz social. Mas, quanto mais os cidadãos esperam, aumenta a sua descrença nos conceitos, projectos e políticas sociais. Parece que tudo falha e se encaminha para o abismo. Quo vadis Luanda?

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao



EDIÇÕES NOVEMBRO

Perigo na estrada VENDEDORES EM RISCO DE MORTE

Muitos são os apelos da Polícia Nacional e da fiscalização para se evitar a venda em locais inapropriados. Infelizmente, muitos cidadãos fazem ouvidos de mercador. Temos observado, em algumas artérias da cidade, o exercício da venda ambulante nas estradas e também próximo

dos separadores. Os riscos são enormes. Os vendedores aproveitam-se do engarrafamento para vender os seus produtos aos automobilistas e estes, muitas vezes, são obrigados a fazer manobras perigosas afim de evitar atropelamentos. Mais uma vez, apelamos a quem de direito para que se tomem medidas que ponham fim a esta prática que em nada abona a boa imagem da capital.

Carta do leitor

Alunos consomem bebidas alcoólicas

Mesmo com a proibição do consumo de bebidas com álcool para menores de 18 anos é comum observarmos adolescentes a ingerir bebidas alcoólicas. O mais grave é que muitos fazem uso do álcool nos intervalos escolares, especialmente no período nocturno. Outros fogem da escola para embebedarem-se. Esta prática está a contribuir para o fraco aproveitamento escolar de muitos alunos. Peço aos pais, encarregados de educação e professores, uma maior atenção, porque esta situação pode afectar o futuro do país.

Iliane Sousa - Marçal

Lixo prejudica lazer

Sou morador do bairro Nelito Soares, imediações da Administração Municipal do Rangel, mais propriamente na Rua B4. Junto da Cadeia de São Paulo existe uma quadra desportiva, frequentada por jovens de várias idades. O acesso àquela recinto desportivo pode ser feito por duas entradas. Mas, depois

das obras de restauro, os gestores decidiram fechar uma das portas e abrir a outra que está junta de um contentor de lixo. Os detritos transbordam pelo atraso na recolha e acabam por invadir o portão de acesso. A prática desportiva está ligada ao bem estar, mas parece que os gestores do recinto desconhecem este princípio.

Domingos Rosa - Nelito Soares

Vias intransitáveis

Sou moradora do São Paulo e estou satisfeita com algumas melhorias que estão a ser feitas em certos pontos daquela circunscrição. Mas, o que ainda me preocupa são as vias esburacadas e quase intransitáveis como a rua Comandante Bula, Gil Liberdade e outras. Por outro lado, no término de táxi da Cuca, a via está muito degradada, há buracos e lama e o trânsito é caótico. A polícia de Trânsito não aparece com regularidade para pôr ordem, o que dificulta a mobilidade das pessoas, sujeitas a serem atropeladas.

Victória Ferreira - São Paulo

LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva

Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos

Sub-Editores: António Pimenta, Adalberto Ceita e José Bule

Secretária de Redacção: Maria da Gama

Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro e Nilza Massango

Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tuti, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

Departamento de Paginação

Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa

Ilustração: Armando Pululo & Edna Mussalo

Morada: Rua Rainha Jinga 12/26. Caixa Postal: 13 12

Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73

Mail: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao



**EDIÇÕES
NOVEMBRO** S.P.
JORNAL DE ANCIOS E JORNAL DOS DESPORTOS

**Presidente do Conselho de
Administração:** Vítor Silva

Administradores Executivos:

Caetano Pedro da Conceição Júnior,
José Alberto Domingos, Rui André Marques
Upalavela, Luena Cassonde Ross Guinapo

Administradores não Executivos:

Filomeno Jorge Manaças
Mateus Francisco dos Santos Júnior



SÉRGIO RESCOVA DIVERSIDADE DE SERVIÇOS

“A sua implementação vai proporcionar uma diversidade de serviços administrativos, em harmonia com a renovação de infra-estruturas urbanas, conforme estabelecido pelo Plano Director de Luanda”.

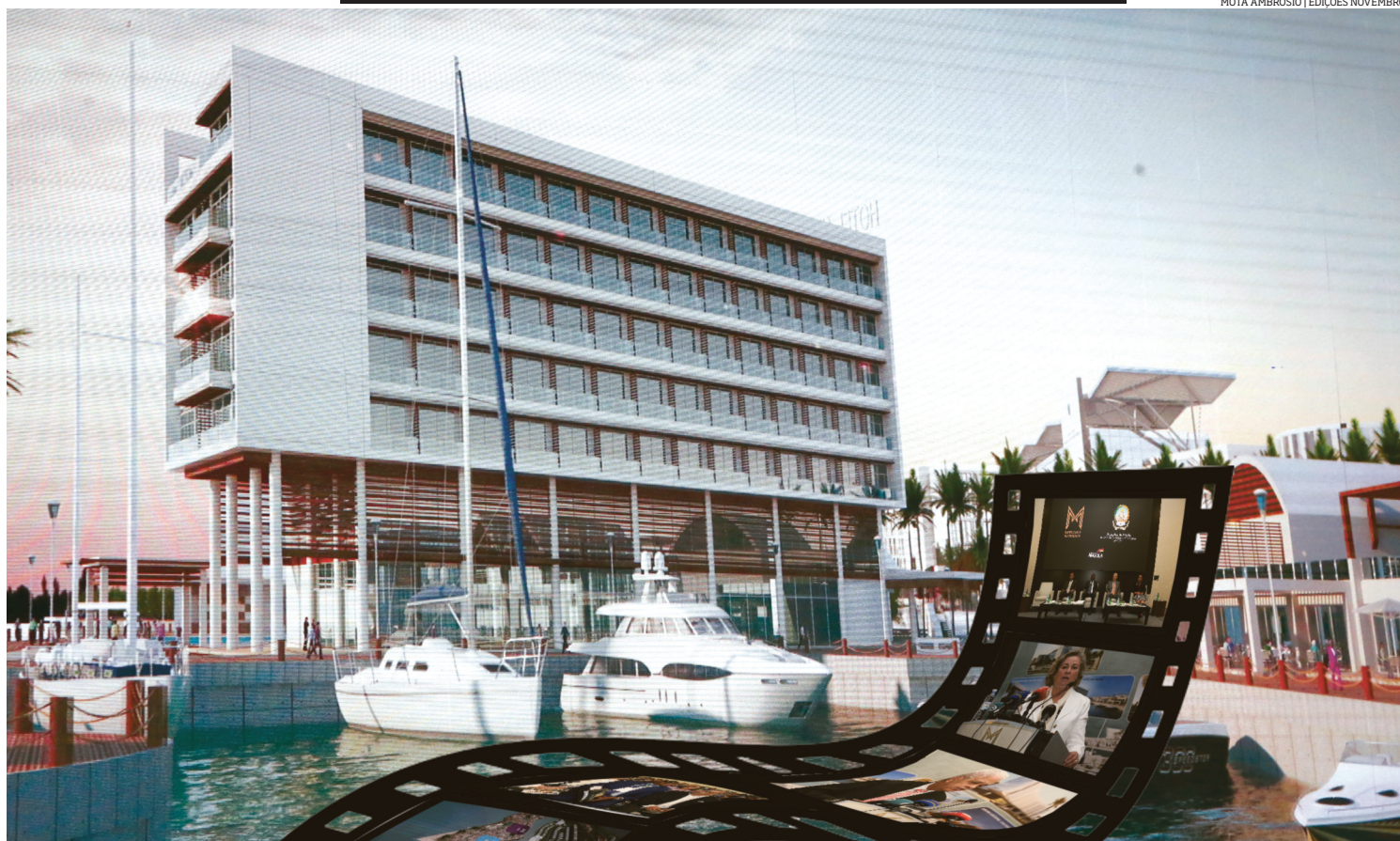


MANUEL DE ALMEIDA INVESTIMENTO PRIVADO E ACTIVOS

“Durante a fase de construção do projecto, o Estado não desembolsará recursos. Apenas amortizará o investimento privado durante o período negocial, com o início da sua utilização, findo o qual todos os activos passarão para a propriedade do Estado”.

CENTRO POLÍTICO ADMINISTRATIVO

MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVENO



Bairro dos Ministérios reforça expansão integrada

Os edifícios onde funcionam os vários departamentos do Executivo estão dispersos e muitos deles funcionam em espaços privados.

A criação do Bairro dos Ministérios, na zona da Chicala, Distrito Urbano da Ingombota, assinala mais uma etapa no complexo processo de reforço e expansão integrada de urbanização e infra-estrutura de Luanda, considerou o governador provincial.

Sérgio Luther Rescova, que presenciou a apresentação do Projecto do Centro Político Administrativo - Bairro dos Ministérios, na última terça-feira, cuja cerimónia foi presidida pelo ministro de Estado para a Coordenação Económica, Manuel Nunes Júnior, afirmou que a sua implementação vai proporcionar uma diversidade de serviços administrativos, em harmonia com a renovação de infra-estruturas urbanas conforme estabelecido pelo Plano Director de Luanda.

Sérgio Luther Rescova considerou ainda o Bairro dos Ministérios um ganho valioso para Luanda, sob todos os pontos de vista, incluindo a vertente turística, paisagística, promoção de postos de trabalho e dignidade da prestação dos serviços públicos que serão ali alocados.

Segundo um folheto distribuído à imprensa, o projecto será implementado numa área ocupada actualmente por uma mistura de assentamento de habitação informal.

O Bairro dos Ministérios, a ser construído entre dois a três anos, terá 28 edifícios ministeriais e o Secretariado do Conselho de Ministros. Vão igualmente ser construídas 37 casas protocolares, um centro de convenções, hotel protocolar, campus da Justiça, Palácio da Cultura, Expo Luanda, ser-

viços de apoio institucional, entre outros. O projecto envolve áreas dedicadas à iniciativa privada, como centro de negócios, hotéis e restaurante. Neste momento, já decorre o processo de realojamento dos habitantes da área abrangida pelo projecto.

AMORTIZAÇÃO DO INVESTIMENTO

O ministro da Construção e Obras Públicas, Manuel Tavares de Almeida, esclareceu que durante a fase de construção do projecto o Estado não desembolsará recursos. Apenas amortizará o investimento privado durante o período negocial, com o início da sua utilização, findo o qual todos os activos passarão para a propriedade do Estado. Manuel Tavares de Almeida indicou que os valores das rendas pagas actual-

mente por instituições públicas serão transferidas para amortização do investimento durante o período de operação do projecto pelo investidor.

O governante afirmou que os grandes projectos de infra-estruturas públicas, como auto-estradas, grandes pontes e muitos outros deverão seguir a modalidade de financiamento partilhado com o sector privado. Para o efeito, Manuel Tavares de Almeida lembrou que a aprovação da Lei das Parcerias Público-Privadas visa introduzir melhoria no regime de contratação, a fim de tornar o processo mais dinâmico e actualizado.

O ministro não adiantou os custos do projecto, garantindo entretanto que os mesmos serão conhecidos no momento do lançamento do concurso público.

A tinta de caju

LUCIANO
ROCHA



CRIMES DE “COSTAS QUENTES”

A impunidade em Luanda continua à solta, com o beneplácito de quem a devia combater, mas que, além de fazer “vista grossa”, amiúde confraterniza com ela, como sucede com as traficantes de divisas.

O escândalo das vendedoras ilegais de dinheiro alheio ultrapassa as raiais do aceitável. Tal é o descaramento que elas exibem, de manhã à noite, em plena via pública. Sentadas, de perna traçada, em cadeiras - guardadas à noite em “locais próprios” -, num desafio insultuoso a quem trabalha, cientes de terem as “costas quentes”. Aquecidas pelos verdadeiros mentores da série de crimes que encerra a tráfalhe do tráfico de moeda.

O que impede o desmantelamento destas quadrilhas de malfeitores que têm nas vendedoras de rua apenas a parte mais visível de um negócio sustentado por tantos crimes fáceis de provar? Porquê tanta demora em levar a tribunal esta escumalha de enfatuados, certamente com contas bancárias, vivendas, automóveis de luxo, aviões particulares, iates no estrangeiro? Que enriqueçam ainda mais? Que continuem a pavonear-se cá dentro e lá fora? A trocar dos que passam o mês a fazer contas para não terem a luz cortada por falta de pagamento? Sem fazer as três refeições diárias para terem os filhos na escola? Da zungueira, que se levanta sem o sol nascer e se deita com ele quase a aparecer? Que calcorreia cidade, dia e noite, com filho às costas e bacia à cabeça, sem a certeza de conseguir sequer o dinheiro para levar pão para o cúbito?

O combate à corrupção nunca terá êxito, enquanto a impunidade continuar à solta. Nenhuma Polícia pode apregoar missões cumpridas se existirem bandos organizados de criminosos como os que “negoceiam” dinheiro alheio.

Luanda, esta nossa cidade tão mal tratada, já tem demasiadas nódoas a manchar-lhe a dignidade. Dispensava bem a do tráfico trapaceiro de divisas na via pública. Distribuído às vendedoras logo pela manhã em escritórios alcatifados e vãos de escada. Só não vê quem não quer.



BRANCA VIEIRA DIAS TIVE A SORTE DE CONSEGUIR CASA

"Na época em que vim morar aqui, só havia brancos portugueses e eles não alugavam as casas aos negros, salvo aqueles que não tivessem filhos", contou dona Branca que acredita que conseguiu uma casa, porque ainda não tinha filhos.



MADALENO TAVARES DE VAIDADE A RUA SÓ TEM O NOME

O senhor Madaleno Tavares morado na rua da Vaidade, no Rangel. Disse ao LJM que de vaidade tal rua só tem o nome. "Está completamente degradada, sem asfalto, nem esgotos. Nas nossas casas nasce água salobra, quando chove as ruas inundam", denunciou.

REQUALIFICAÇÃO DOS BAIRROS POPULAR E RANGEL

ALBERTO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Moradores animados com o projecto de melhoramento

Há duas semanas, foi anunciada a pretensão de requalificação dos bairros Popular e Rangel. Pela importância e urgência do projecto, o *Luanda, Jornal Metropolitano* fez uma ronda nas citadas localidades para constatar o movimento das obras, e sobretudo conhecer a expectativa dos moradores a cerca do projecto aferindo se, o que inicialmente se pretende implementar vai ao encontro com das necessidades mais urgentes dos moradores.



Arcângela Rodrigues
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Branca Vieira Dias vive, há 45 anos, na rua do Pisca, no bairro Popular. Ficou satisfeita com a notícia de que a sua rua beneficiará de obras de melhoramento, no âmbito do projecto de requalificação que abrange àquela zona.

De 68 anos, a mesma recuou no tempo e descreveu como era bonita a rua do Pisca e os seus primeiros habitantes.

"Na época em que vim morar aqui, só havia brancos portugueses e eles não alugavam casas aos negros, salvo aqueles que não tivessem filhos", contou dona Branca que acredita que a sorte de conseguir uma casa, foi porque não tinha filhos, apesar de recém-casada.

Referindo ao aspecto do bairro Popular, disse que era limpo, asfaltado, tinha esgotos, muitas



MARICA MANUEL REQUALIFICAÇÃO É BEM VINDA

“As águas sujas são deitadas na rua, o tempo das chuvas é de muito sofrimento para os moradores do Rangel”, revelou a senhora Marica que entende que a requalificação do Rangel vai trazer benefícios não só para os moradores.



LEMBINHA MANUEL MORADORA DA RUA DOS MARECOS BP

Lembinha Manuel revelou que a falta de luz e de água também é outros dos problemas que enfrentam. “Muita vezes, é com a água salobra que lavámos a loiça e a roupa. Espero que, com a requalificação, o problema do saneamento básico e outros sejam resolvidos”, manifesta.

árvores, água canalizada e energia eléctrica regulares. “A falta de manutenção levou à degradação da rua. Agora, quando chove é um quebra cabeça, porque as águas não têm por onde escoar, fazem retornos para as nossas casas e ninguém consegue circular. Há lixo por todos os lados”, lamentou.

Entre outros problemas, Branca Dias também queixou-se das águas que são deitadas nas ruas, pois causam mosquitos e doenças.

De momento, não têm grandes problemas com o fornecimento de energia eléctrica, mas têm dificuldade com a água. A moradora afirmou que actualmente há muitos estrangeiros a viver no bairro, pois vários moradores alugam os anexos de suas casas para obterem outros rendimentos.

Branca Vieira Dias opina que o projecto de requalificação do bairro Popular deve beneficiar grande parte das ruas terciárias, porque entende que “muitas delas fazem falta para quem vem de Viana e também ajudam a descongestionar o trânsito na estrada de Catete”. Lembinha Manuel, 66 anos, 44 a morar no bairro Popular, na rua dos Marecos, considera que o projecto de requalificação “já chega tarde. São muitos anos de sofrimento. Nas portas de casa tivemos de fazer valas para escoar as águas sujas que inundam as ruas quando chove, por



DEGRADAÇÃO Os bairros Popular e Rangel precisam de requalificação para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos que muito reclamam

falta de esgoto. Não conseguimos ter mobília devido as águas salobras e das chuvas que muitas vezes transbordam e inundam tudo”, queixou.

Lembinha Manuel revelou que a falta de luz e de água também são outros dos problemas que en-

frentam. “Muita das vezes é com a água salobra que lavámos a loiça e a roupa. Espero que, com a requalificação, o problema do saneamento básico e outros sejam resolvidos”, manifestou.

MUDANÇAS EM TODAS RUAS

O senhor Madaleno Tavares morador na rua da Vaidade, no Rangel, disse, de primeira, ao LJM que de vaidade tal rua só tem o nome.

“Está completamente degradada, sem asfalto, nem esgotos. Nas nossas casas nasce água salobra. Quando chove as ruas inundam e ainda há moradores que aproveitam para deitar lixo na água”, denunciou o mais velho, realçando que as águas invadem as casas,

acompanhada de lixo e que pequenas bombas são usadas para retirar a água salobra.

Madaleno Tavares afirmou que não há problema com a água e energia eléctrica. O senhor afirmou estar satisfeito com a requalificação do bairro, mas é de opinião que os trabalhos devem abranger todas as ruas.

Marica Manuel, 68 anos, também moradora no Rangel, na rua 8 de Novembro, referiu que para além da falta de manutenção das infra-estruturas pela Administração, há moradores que construíram por cima de passeios e caixas de esgotos, provocando assim a deterioração das ruas, uma vez que as águas não têm por onde escorrer.

“As águas sujas são deitadas na rua, no tempo de chuva é de muito sofrimento para os moradores do Rangel”, revelou a senhora Marica que entende que a requalificação do Rangel vai trazer benefícios não só para os moradores.

“Mas que não seja como muitos projectos que anunciaram o seu lançamento e ficaram na lista de espera durante muito tempo, ou trabalhos que começaram e depois tiveram de paralisar por falta de dinheiro”, advertiu.

Marica Manuel lembrou que, antigamente, tinham um bairro limpo e que os moradores organizavam campanhas de limpeza. “A recolha do lixo era feita porta à porta, as ruas eram iluminadas e asfaltadas”, disse.

Referindo ao aspecto do bairro Popular, disse que era limpo, asfaltado, tinha esgotos, muitas árvores, água canalizada e energia eléctrica regulares. “A falta de manutenção levou à degradação da rua. Agora, quando chove é um quebra cabeça, porque as águas não têm por onde escoar, fazem retornos para as nossas casas e ninguém consegue circular. Há lixo por todos os lados”, lamentou.



JOAO PINTO Morador Rua do povo

REQUALIFICAÇÃO

QUARENTA E SETE ruas do bairro Popular, quatro do Distrito Urbano do Rangel vão ser requalificadas. Para um melhor funcionamento das redes técnicas, as actuais serão substituídas por outras de maior dimensão.

No Bairro Popular, para além das 47 ruas, num perímetro de 19,23 Km, serão construídas, em três anos, redes de drenagem das águas pluviais e residuais, e redes de abastecimento de água e telecomunicações.

Este bairro vai contar igualmente com redes de iluminação domici-

liar e pública, pavimentação, lancis e passeios, sinalização rodoviária vertical e horizontal, bem como mobiliário urbano.

No Distrito Urbano do Rangel, o programa de infra-estruturas integradas contempla a requalificação das ruas, “Povo”, “8 de Novembro”, “Vaidade” e “Sangue Fúria”, numa extensão de 4,500 Km. A empreitada vai durar dois anos e vai atacar a rede de drenagem das águas pluviais e residuais, o abastecimento de água, as telecomunicações, entre outros.



AR SANEAMENTO Águas paradas têm causado muitas doenças



FERNANDO JOÃO PREVENÇÃO À VENDA DESORDENADA

A prevenção é a forma encontrada para resolver os problemas da venda desordenada em Luanda, porque a fiscalização não se resume apenas às acções coercivas. Também existem acções preventivas.



TÓNIO KATEMBA A OPERAÇÃO CHUMBA UM PRESSUPOSTO

Não é possível fazer um combate, quando sabemos que muitas das zungueiras tributam as suas actividades junto das repartições locais do comércio. A actividade de "zunga" é permitida por lei e a implementação da Operação Resgate vem chumbar este pressuposto jurídico.

Fula Martins

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O cenário é caótico. Os ambulantes estão entre os principais responsáveis pelos grandes focos de lixo produzidos nas ruas da capital. Alguns meses depois de terem sido desmantelados pela Polícia Nacional, no âmbito da Operação Resgate, as "pracinhas" criadas nas paragens de táxis, pedonais, passeios e nas esquinas das ruas, como a Deolinda Rodrigues, Pedro de Castro Van-Dúnem (Loy), Camama e Calamba II, voltam a aglutinar vendedores e compradores, provocando sérios embaraços ao trânsito automóvel e na mobilidade dos transeuntes.

Para muitos dos cidadãos, é inadmissível o que se tem verificado nos últimos tempos, relativamente a venda desordenada, sob o olhar impávido dos fiscais das administrações municipais e dos efectivos da Polícia Nacional.

Numa ronda efectuada à cidade e em vários bairros da capital, o *Luanda, Jornal Metropolitano* (LJM) constatou que no Km-9 de Viana, zona do Grafanil-Bar, vários vendedores regressaram ao local e reactivaram a "pracinha", desmantelada em finais do ano passado pela Polícia Nacional. No local, produtos diversos são comercializados no chão, à céu aberto e sem as mínimas condições de higiene.

Próximo do local, na pedonal, apesar de haver uma placa de proibição à venda desordenada no espaço, os ambulantes fazem "finca-pé" aos efectivos da Polícia Nacional e aos fiscais da Administração Municipal de Viana, e comercializam ali variedades de cervejas, refrigerantes, água e biscoitos.

Situação idêntica verifica-se nas pedonais da Estalagem, Alimenta Angola, Sonangalp, e nas conhecidas pontes "partida" e "amarela", entre outras da vila de Viana. Nesses locais, os vendedores ambulantes voltaram a criar pequenos mercados para a comercialização de produtos diversos. Mas a maioria prefere vender no período nocturno.

Há muito lixo nas pedonais, como resíduos plásticos, cascas de frutas, vasilhames, papéis, papalões e muita areia nos seus degraus e rampas. No bairro da Calamba II, apesar de a Administração Municipal de Viana colocar à disposição dos vendedores, um quintal para o exercício da actividade, no final do dia muitos abandonam o local. Concentram-se nas esquinas e outros pontos da localidade.



TRANSGRESSÕES ADMINISTRATIVAS

Vendedoras invadem espaços reservados aos peões

Todos os dias, há novos vendedores ambulantes nas ruas de Luanda. Homens, mulheres e crianças invadem passeios e pedonais, e vendem de tudo um pouco. O Executivo, reconhecendo ser desta actividade, que cada um deles sustenta a sua família, continua a apelar à necessidade destes realizarem as vendas em locais apropriados.

Na Camama e no Golfe II, as vendedoras tomaram de assalto a parte inferior do viaduto e da pedonal, que ficaram transformados em verdadeiros mictórios públicos. Nos Congolenses, a presença de vários efectivos da Polícia Nacional, engajados na Operação Resgate, não inibe o grande número de ambulantes, que invadem as ruas com cartões de recargas, latas de conservas, enchidos, entre outros produtos.

À noite, as vendedoras "saldam" os negócios. E, também, aprovei-

tam-se da desatenção dos compradores, que naquele período estão quase sempre apressados e menos atentos à data de validade dos produtos.

ESPAÇOS ADEQUADOS

Embora muitos dos vendedores protestem contra as autoridades policiais, a maioria reconhece que existem vários mercados e espaços apropriados para a realização dos seus negócios, como são os casos dos mercados do São Paulo, A Lu-

ta Continua, rua da Pracinha, as praças da Calucinga, Pombinha e do Santo Rosa, e os largos da CAOP e dos Feiticeiros, no Distrito Urbano do Sambizanga. No Kilamba Kiaxi, as praças dos Correios, Palanca, Lambada, Anangola, Sinha Moça, Bairro Popular, Catorze, Banga-Ué e Tunga Ngó, ainda há espaços suficientes para receber mais vendedores.

Os mercados dos Congolenses, Rangel e da Chapada localizam-se no Distrito Urbano do Rangel, cir-

cunscrição administrativa que oferece, no bairro do Marçal, áreas apropriadas para a venda ambulante nas ruas Louis Pasteur e João Corand Land (Gajajeira). Na Terra Nova, os ambulantes podem actuar na rua do Minho e, na Maiana, nos mercados do Prenda, 1º de Agosto e da Madeira. Os mercados do Jonce, Mabunda (de comercialização de peixe), o Largo da Vala (junto ao antigo estaleiro da Odebrecht) e a rua do ex-mercado Mamã Graça (junto a Clínica Multi-



ESPAÇOS PARA NEGÓCIOS EXISTEM VÁRIOS MERCADOS

Embora muitos vendedores protestem contra as autoridades policiais, a maioria reconhece que existem vários mercados e espaços apropriados para a realização dos seus negócios, como são os casos dos mercados do São Paulo, A Luta Continua, rua da Pracinha e a praça da Calucinga.



CULTURA JURÍDICA TRINTA E NOVE ANOS DE IMPUNIDADE

Foram cerca de 39 anos de actos de impunidade e de falta de cultura jurídica. Agora, estamos a tentar corrigir os actos do passado, para reconquistar uma cidadania mais normativa do ponto de vista institucional.

AGOSTINHO NARCIS|EDIÇÕES NOVEMBRO

No Morro Bento II, há um quintal no sector D, quarteirão 5, enquanto no bairro do Inorade, o espaço ideal é a rua por detrás do Instituto Superior de Ciências da Saúde.

inclusão é de 56.521 vendedores. Desse número, estão disponíveis, 750 na Samba e 150 no Distrito Urbano do Sambizanga.

De acordo com o documento, os interessados apenas têm de se inscrever nas administrações municipais ou distritais, para o devido encaminhamento aos mercados mais próximos dos seus locais de residência.

O LJM constatou que, a adesão de vendedores aos mercados oficiais é cada vez mais reduzida. Verónica Sessenta, a administradora do mercado do KM-12 A, no bairro da Estalagem, em Viana, disse que está a ser feito um "aturado" trabalho de sensibilização, junto dos ambulantes, no sentido destes abandonarem as ruas e ocuparem as bancadas vazias nos mercados.

Com capacidade para albergar mais de quatro mil vendedores, o mercado, localizado na rua Beto Carneiro, encontra-se às moscas. O mesmo possui uma dependência bancária, peixaria, talho, câmaras frigoríficas, armazéns e uma creche para os filhos das negociantes.

"A fiscalização não se resume apenas em acções coercivas"

A "reabertura" desses mercados à céu aberto é resultado de um certo enfraquecimento das acções policiais e de fiscalização. O director dos Serviços de Fiscalização de Luanda, Fernando Luís João, disse ao LJM que, a prevenção é a forma encontrada para resolver os problemas da venda desordenada em Luanda, porque a fiscalização não se resume apenas nas acções coercivas. "Também existem acções preventivas", disse.

Recorrendo-se dos conteúdos da sua tese de doutoramento em Ciências Jurídicas, o responsável referiu que "o crime não se combate, mas sim, previne-se. Logo, a prevenção vai permitir que as vendedoras sejam impedidas de exercer a venda desordenada, além de facilitar a localização de espaços seguros para a realização de negócios e criar obstáculos, que as desencorajam a procurar na



DIRECTOR DA FISCALIZAÇÃO Fernando João defende maior interacção com os cidadãos através da imprensa

rua, uma oportunidade de cometer acções delitivas", disse o director dos Serviços de Fiscalização de Luanda.

Fernando João acrescentou que, a prevenção também é feita através da interacção com os cidadãos, nos órgãos de Comunicação Social, assim como as políticas públicas gizadas pelas administrações municipais, para prevenir essa prática. "É essa prevenção, que pretendemos articular do ponto de

vista da venda desordenada, com a população, através do diálogo. Não seria justo termos uma venda desordenada, que cria desordem pública na realização ilícita dessa actividade", explicou.

Para o responsável dos Serviços de Fiscalização em Luanda, a Operação Resgate não está a ser um fracasso, antes pelo contrário, veio regular, ordenar e monitorar os actos ilícitos, que ocorrem na capital do país. Fernando João dis-

se que, a operação resgate veio para capacitar e consensualizar as mentes das pessoas, no sentido destas reaverem os tempos idos.

"Foram cerca de 39 anos de actos de impunidade e da falta de cultura jurídica. Agora, estamos a tentar corrigir os actos do passado, para reconquistar uma cidadania mais normativa do ponto de vista institucional, e de coesão, onde as partes devem agir em conjunto", disse.

EXERCÍCIO DA ZUNGA ESTÁ LEGISLADO

PARA O SOCIÓLOGO Tónio Katemba, há muito se previa que a Operação Resgate iria fracassar. "O estado pretendia resgatar algo inexistente", disse. O académico explica que não é possível realizar tal operação com as zungueiras, quando existe uma Lei que autoriza o exercício da actividade da zunga em qualquer parte da cidade.

"Não é possível fazer um combate, quando sabemos que muitas das zungueiras tributam as suas actividades junto das repartições locais do comércio", explicou. Tónio Katemba sublinha que, diante dessa situação existe um paradoxo, porque a actividade da zunga é permitido por lei, e a implementação da Operação Resgate vem chumbar este pressuposto jurídico, aprovado pelas

instituições do Estado. Segundo o especialista, com este posicionamento não tem como não haver um certo fracasso na operação, porque não se pode resgatar algo, quando ainda existem vários problemas básicos, que não foram salvaguardados.

Na opinião do sociólogo Tónio Katemba, a Operação Resgate veio desestabilizar os empregos de muitos jovens, que estavam colocados nas empresas consideradas ilegais. Acrescenta que, a mesma permitiu o aumento de pessoas desempregadas. E, agora muitos encontram o seu capital social na promiscuidade, prostituição e criminalidade.

Tónio Kapemba reconhece a necessidade de se corrigir determinados comportamentos estra-

nhos, que atentam contra a autoridade do Estado enquanto instituição do bem. "Também temos que pontuar a iniciativa desta operação, mas só que os 'modus Operandis' não foram os mais acertados, visto que existem muitos problemas básicos nas nossas instituições", frisou.

O sociólogo lembrou que, a cidade recebe todos os dias um bom número de jovens provenientes do interior, a procura do seu capital social, o que acabam por atrofiar o segmento do plano de governação em Luanda. Tónio Kapemba disse que, desta forma os problemas de Luanda vão continuar a aumentar, porque tem um número excessivo de habitantes, que ultrapassa a sua cabimentação financeira. **FM**

perfil), e no espaço adjacente à Eco-campo são locais ideais para a comercialização de vários produtos. No Morro Bento II há um quintal no sector D, quarteirão 5, enquanto no bairro do Inorade, o espaço ideal é a rua por detrás do Instituto Superior de Ciências da Saúde. Segundo um relatório do Governo Provincial de Luanda, entre os mais de 64 mercados construídos, reabilitados e apetrechados nos últimos anos, pelo menos 25 estão em pleno funcionamento, cuja disponibilidade de



SOMOS TODOS
RESPONSÁVEIS

ACORDOS NAS ESTRADAS

EU ASSINO

PROMOTORES:



COM O APOIO DE:



ORGANIZAÇÃO:





NANDO KAPATA AMIZADE COM O “LATON”

Conheci-o em 1978, na nossa NzingaMbandi, ele na 7ª e eu na 8ª. Mais tarde, as nossas vidas se cruzaram em outros lugares, no bairro, no serviço, na boa vida, enfim. Curtimos muitas e todas até não mais poder. Fomos colegas no Jornal de Angola, na Angop e finalmente no Semanário Angolense.



OSVALDO GONÇALVES CUECAS DE OURO EM CRÓNICA

Entre os amigos, ele elogiava a mulher. Era aquela que todos queriam ter: bonita, caseira e de bom ventre. Todos os filhos eram varões “para dar mais raiva”. Menina só no fim. Para ajudar a mãe a cuidar da casa. Há dias, veio a trágica notícia: fulana faleceu.

Crónicas da Lambula

OSVALDO GONÇALVES



AS CUECAS DE OURO

Era uma garota muito popular na escola e no bairro onde morava. Bonita e simpática, acumulava amizades tanto femininas quanto masculinas. A sua beleza e simpatia rendiam-lhe afinidades, mas também antagonismos e até alguma má fama. Dizia-se que era namorada, mas, a mínima investigação sobre o assunto permitia concluir que era tudo fogo de vista: os rapazes vangloriavam-se dela lhes “pertencer” e as raparigas sentiam ciúmes da sua presença. Era tudo conversa fiada. O certo é que a sua presença era sempre agradável. Com os “boys”, falava com propriedade sobre futebol e eram conhecidos comentários assertivos sobre política, observações sobre História e até sobre poesia e música clássica. Com as “girls”, era muito mais extrovertida. As histórias que costumava contar eram estranhas, algumas “picantes”, outras podia dizer-se que eram bizarras. Foi ela quem contara o caso de uma tia que se casara muito nova e pouco tempo depois voltara para casa dos pais, porque o marido era muito ciumento e, em momentos de insegurança, “chegava-lhe a roupa ao pêlo”. Na opinião dela, na verdade, a tia era uma choramingas, às vezes, era mesmo a alegada vítima quem estava a precisar de uma “crítica física”, pois onde já se viu mulher grávida com saia travada? E homem que te bate é porque te gosta! Os anos passaram e ela namorou, noivou e, quando já todos comentavam sobre um noivado tão longo, casou-se e foi viver com o marido, um antigo polícia que se tornara camioneiro. Fazia longas viagens no tempo da guerra e, como conseguia sempre bons fretes, cobrava bem, juntou dinheiro e formou a sua própria frota. Diversificou os negócios: comprou, primeiro, uma chata, depois, outras e, por fim, uma traineira. Todo o peixe - grosso ou cabuenha - era para ele. Mandava rasgar e secar e levava nos camiões para ir vender no mato.

A rapariga ganhou idade, mas manteve a beleza do corpo. Perdeu foi só na simpatia. Mas todos achavam que era porque tinha crescido, madurado. Até porque o marido era todo cheio de amores e paixões, presentes a cada viagem e gravidezes, uma trás da outra. Em seis anos de casamento, já eram logo, logo cinco filhos e já estava grávida do sexto. Entre os amigos, ele elogiava a mulher. Era aquela que todos queriam ter: bonita, caseira e de bom ventre. Todos os filhos eram varões “para dar mais raiva”. Menina só no fim. Para ajudar a mãe a cuidar da casa. Há dias, veio a trágica notícia: fulana faleceu. “Morreu bem mal”. “Lhe mataram no marido”. Os filhos pequenos ficaram na casa durante vários dias. Foram os vizinhos que estranharam a falta dela, sentiram o mau cheiro e chamaram a polícia. Do indivíduo acusado do homicídio, não se sabe o paradeiro. Pode até ter passado a fronteira. O camião sumiu. Mas a traineira também. Agora só a Polícia é que pode falar. Fugiu por terra ou por mar? Algumas bocas falaram até que pode mesmo ter-se ido embora por avião. O mais curioso, até porque ver ninguém viu, só falaram, é que encontraram na casa um cinto de castidade e dizem que, quando ele viajava, deixava a mulher “trancada” e levava a chave. Era mesmo um utensílio tipo da Idade Média, só que tinha sido confeccionado por um serralheiro comum e não por um ferreiro especializado. Por isso, provocava-lhe lesões ainda mais graves. Uma coisa chamava a atenção: era de ferro, mas, estava pintado com a cor dourada. Uma vizinha zongola chegou a dizer que isso já acontecia há algum tempo, mas ela não se queixava, porque tinha “cuecas de ouro”.

Ecos do Areal

SALAS NETO



CATATOS PARA O KAPATA

Assim, sem mais nem ontem, me deu uma bruta saudade do Nando Kapata, um dos latons mais à vontade que conheci e com quem tive o grato prazer de privar. Não sei aonde o gajo buscara a alcunha, uma vez que o seu nome verdadeiro não era Fernando, mas sim Nelson, Nelson Rodrigues, tal e qual o grande cronista brasileiro seu homônimo. Conheci-o em 1978, na nossa NzingaMbandi, ele na sétima e eu na oitava. Mais tarde, as nossas vidas se cruzaram em outros lugares, no bairro, no serviço, na boa vida, enfim. Curtimos muitas e todas até não mais poder. Fomos colegas no *Jornal de Angola*, na Angop e finalmente no Semanário Angolense. Foi com ele que aprendi a conduzir, numa carrinha Peugeot que parecia ter saído de Cuba, o país que melhor se dá com carros velhos. A mudança era de punheta, o que se revelava complicadíssimo para quem estivesse a aprender. Não sei que mania é que o carro tinha, mas a cada uns 20 quilómetros éramos forçados a Pará-lo, para que recebesse uma injeção de água e sabão que o Kapata enfiava sabe-se lá aonde. Desconfiava que fosse algo a ver com os travões, mas nunca consegui confirmar isso até hoje. Mais anedótico ainda era o Minica do Nelson Rodrigues que não conseguia sair da Mutamba para o Kinaxixi pela rua de Portugal. À saída do serviço no Jornal de Angola ou da nguenda na Biker, quem fosse à boleia com ele tinha de subir até ao Kinaxixe a pé, enquanto o homem ia dar a volta pelo Eixo-Viário, o único declive que o seu calhambeque ainda conseguia subir naquela zona. E ele tinha de ir sem companhia até chegar ao planalto. Uma vez, pedi-lhe uma boleia para o Roque Santeiro, onde ia a serviço para o Osvaldo Gonçalves, que me pedira uma crónica sobre o antigo maior mercado da candonga em África. Ao deixar-me, o Nando Kapata, com o maior desplante do mundo, tipo não me conhecia de sítio algum, cobrou-me pelo frete, sem apelo nem agravo. Mais tarde, ao defender-se numa roda de amigos para onde tinha encaminhado a reclamação, o gajo disse que não podia condescender porque estava bem fraco, depois de ter sido «assaltado» por umas gajas, a quem dera boleia na véspera, levando-lhe o salário todo. Conversa da pimpa, claro. Há tempos, alguém definiu na facebook a «gasosa» no seio da polícia como «o entendimento a que chegam um dado agente e um certo cidadão para que aquele ‘se esqueça’ da lei, diante dalguma prevaricação deste, mediante uma contrapartida financeira ou doutra natureza». O conceito do Nando Kapata não diferia muito, mas tinha algumas especificidades. Nos primórdios dos anos 90, como trabalhadores da Angop, éramos frequentadores assíduos do seu centro social, ali ao lado da «Tropicana» dos Amões. Um dia desses, ele

entrou no recinto com um agente de trânsito bem uniformizado, todo garboso, para estranheza do pessoal, até porque não era normal termos polícias por ali. «Esse gajo já deve ter aprontado alguma», pensei cá comigo, mas não disse nada. O Nando Kapata chegou-se ao balcão e pediu uma cerveja para ele e uma coca-cola em lata para o policial, que me pareceu fazer cara de poucos amigos, antes de a guardar no bolso da calça do uniforme. E pouco depois saía de cena, todo zangado da vida dele. Na altura, o Nando Kapata ainda andava com o seu Minica da sassassa nas subidas. Então supus que o gajo tivesse sido autuado pelas más condições técnicas do «bólide». Quando lhe perguntei o que se passara, para que o agente abandonasse o sítio com a cara toda amarrada, explicou: «Como o gajo me pediu uma gasosa, foi o que fiz apenas». E disse isso com o ar mais inocente deste mundo, antes de soltarmos uma estrondosa gargalhada. Continuamos nos anos 90, mas já lá para os meados. Estamos na Biker. O Cangrima é quem mandava na mesa. Ele chama uma vendedeira, a quem pede uma dose dupla do que tratava por «gambas»: uns valentes catatos do Cuanza Sul, que então estavam na moda pela zona da Mutamba. «Se quiser jindungo, é só pedir, mano», apimentavam as zungueiras. O Nelson Rodrigues desdenha o manjar, faz caretas e quase nos trata por «bagres», o mesmo que «gentes do mato», que comem qualquer porcaria, até gafanhotos, formigas e ratos, mais os catatos. Eram dez e tal quando isso aconteceu. Algumas horas depois, por volta das 17, para espanto de toda a maralha, o Nando Kapata desinibe-se completamente, mandando embrulhar uma boa dose dos mesmos bichinhos que humilhara horas antes. Diz que vai experimentá-los ao jantar. Claro que já ia bem aviado de cevada nessa altura. O pessoal entendeu, porque então, desempregado, o avilo enfrentava algumas carências lá no chalé. No dia seguinte, todo o mundo estava ansiosamente à espera do relatório do Nando Kapata sobre o que ele fizera com os bichinhos que dissera levar para experimentação. «Então, camarada Nelson, como é que foi?», assanou-se alguém, assim que o «artista» chegou. E ele, com a maior cara de pau, bem sério: «Embrulhei os gajos numa massa com molho de tomate. Espectáculo!». P... só não nos mijamos de tanto rir por sorte. Do Nando Kapata poder-se-á falar tudo o que quisermos, bem ou mal, mas uma coisa é certa: se o camarada não existisse, teria de ser inventado. Um figurão de Luanda, com tudo para constar também dos seus anais. O Nelson Rodrigues, que deixou dois filhos de mães diferentes já quase trintões, faleceu por doença mais ou menos aos 50 anos, em Setembro de 2013, salvo o erro. Que Deus o tenha em santa paz!



CAMPANHA NACIONAL DE SOLIDARIEDADE PARA COM AS VÍTIMAS DA SECA

OFEREÇA
ATÉ 31 DE JULHO

Roupa
Medicamentos
Bens Alimentares
Produtos de Higiene
Baldes ou Bidões

ENTREGAS:
SEDE NACIONAL E SECRETARIADOS PROVINCIAIS

SER SOLIDÁRIO É UM GESTO DE CIDADANIA E AMOR!!

57 ANOS PELA EFECTIVA IGUALDADE DE GÉNERO

 (700.079)


RÁDIO NACIONAL DE ANGOLA
UNIMOS O PAÍS

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE
"UNIMOS O PAÍS PELAS VÍTIMAS DA SECA"

"O TEU GESTO FAZ TODA A DIFERENÇA... AJUDAR, SEMEAR, CONSTRUIR NOVOS SONHOS..."

DOAÇÃO DE BENS

- > Géneros alimentícios;
- > Água;
- > Roupa;
- > Calçados;
- > Produtos de higiene;

APOIO FINANCEIRO

- > Banco: Sol
- > Conta: 110474368.10.001
- > IBAN: AO06 0044 0000 1047 4368 1018 5

LOCAIS DE ENTREGA:
Luanda - Sede RNA, Rádio Viana e Centro de Produção TPA Camama
Outras Províncias: Portarias das Rádios Provinciais

  **Jornal de Angola**  **ANGOP**
Agência AngolaPress

(700.058)


Tu podes fazer a diferença

A Direcção do projecto "Tu Podes Fazer a Diferença", fundada na Paróquia de S. Paulo, aos 23 de Fevereiro de 2008, pelo Sr. Avelino Miguel Yengue, tem promovido actividades solidárias no final de cada ano, de maneira a ajudar as crianças desfavorecidas.

Este ano, está a realizar actividades de solidariedade que decorrem no Centro Frei Jorge, em Mbanza Kongo, com as seguintes acções:

AGENDA DE ACTIVIDADES PARA 2019

OUTUBRO
Dia 26, 10h00 - Spot Publicitário com figuras

NOVEMBRO
Dia 26, 10h00 - Campanha de Limpeza

DEZEMBRO
Dia 7, 10h00 - Palestra com os jovens contra a delinquência no B. Sambizanga
DIA 21, 10h00 - Super Natal Especial "Tu podes fazer a diferença"

A direcção do projecto agradece o apoio de:
Multiáfrica, Organizações Chana, Coca-Cola, Jornal de Angola, Casa dos Bolos, Hamburg's Miramar, Climed, Sumol+Compal, Eduardo Comercial, Casa Mimosa, Fazenda 27 Waku-Kungo e à Camarada Milca Caquesse

MINISTÉRIO DO CENTRO FREI JORGE



(700.064)

ANA JANUÁRIO GOVERNO ESTÁ ATENTO AO PROBLEMA

A secretária de Estado para os Direitos Humanos e Cidadania, Ana Januário, reforçou que o Governo aderiu, há cerca de um ano, ao sistema de protecção contra o uso de imagens de crianças na Internet, numa parceria com a Internet Watch Foundation.



PAULO KALESI PAIS DEVEM PRESTAR MAIS ATENÇÃO AS REDES SOCIAIS

Há dois anos, o INAC registou o caso de uma adolescente, do município de Viana, que marcou um encontro com homem desconhecido, através da Internet. O mesmo convidou-a para sair e a menina desapareceu. Através da amiga e colega de escola, os pais ficaram a saber que a filha tinha saído com um cidadão que conheceu nas redes sociais.



LUANDA REGISTA MUITOS CASOS

Nilza Massango

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Quinze denúncias de abuso de menores na Internet foram registadas, em 2018, na província de Luanda. Este dado foi revelado pelo Instituto Nacional da Criança (INAC) que chama a atenção do Governo para o reforço das medidas de protecção de menores nas redes sociais.

No ano passado, pais e encarregados de educação denunciaram casos em que, meninas adolescentes de 14 e 15 anos, estiveram desaparecidas, depois marcaram, pela Internet, encontros com pessoas estranhas. Reaparecendo dois ou três dias depois com sinais de abusos sexuais.

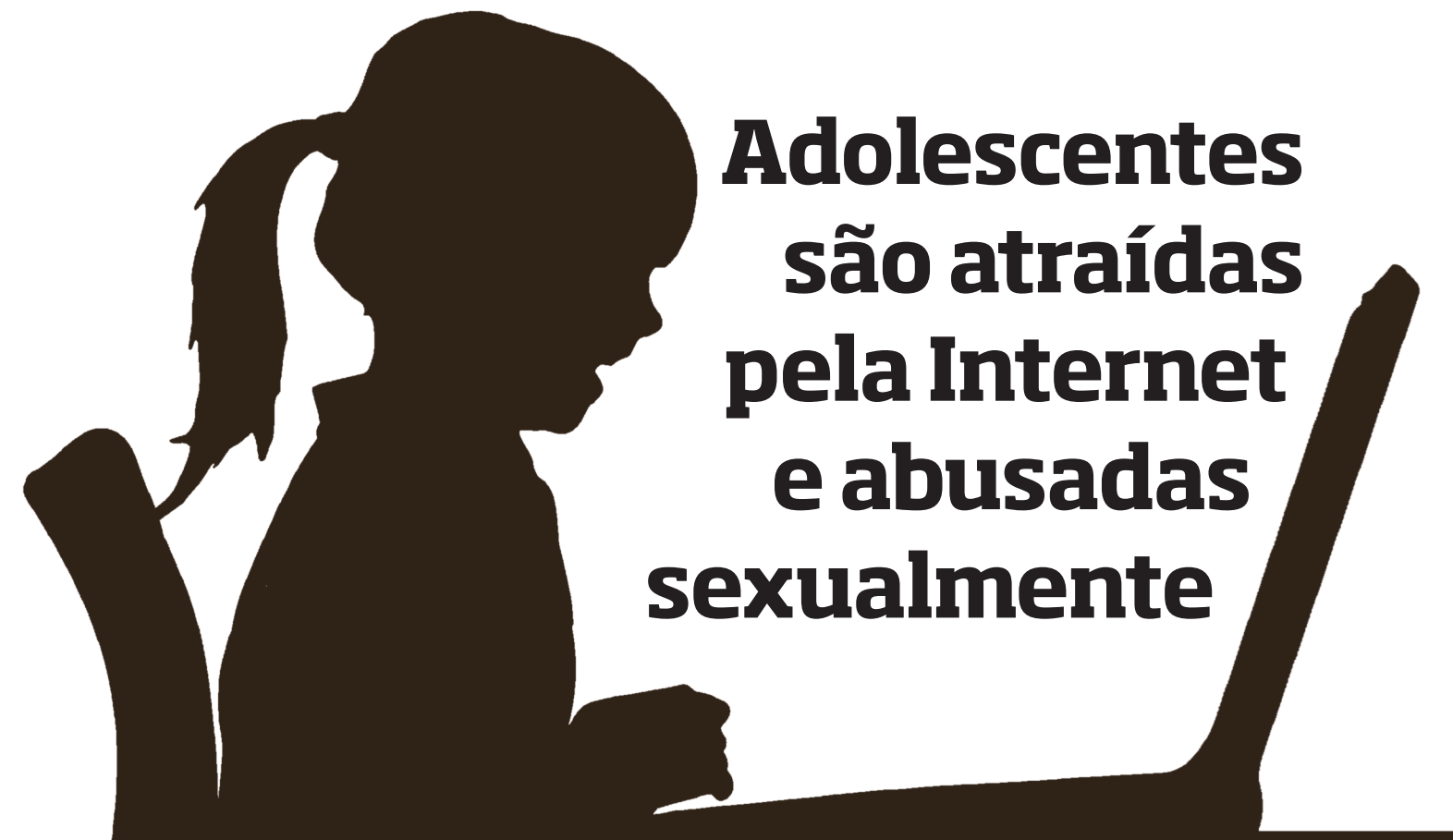
Segundo o director do INAC, Paulo Kalesi, existem ainda casos de pais que vão pedir aconselhamento, porque apanharam as suas filhas a manter contacto com estranhos na Internet, onde exibiam e partilham imagens íntimas de seus corpos.

Há dois anos, o INAC registou o caso de uma adolescente, do município de Viana, que marcou um encontro com homem desconhecido, através da Internet. O predador convidou-a para sair e a menina desapareceu. Através da amiga e colega de escola, os pais ficaram a saber que a filha tinha saído com um cidadão que conheceu nas redes sociais. Dias depois, a menina voltou à casa, infelizmente, depois de ser abusada sexualmente.

Paulo Kalesi esclareceu que casos dessa natureza são encaminhados à Polícia para abertura de um processo, onde se procura saber quem foi a pessoa que aliciou a menor.

FORMA DE PROTEGER A CRIANÇA

Os especialistas defendem que proibir a criança de usar a Inter-



net não é a única solução para afastá-la dos possíveis abusos e violações sexuais, rapto, tráfico e exploração de menores. Assim, Os representantes do Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos e o director do INAC também apontam a educação e a formação das crianças como vias para que os menores sejam capazes de seleccionarem apenas os bons conteúdos e defenderem-se desses males que mundo globalizado impõe.

A secretária de Estado para os Direitos Humanos e Cidadania, Ana Januário, reforçou que o Governo aderiu, a cerca de um ano, ao sistema de protecção contra o uso de imagens de crianças na Internet, numa parceria com a Internet Watch Foundation.

Ana Januário que falava na abertura do workshop sobre "Violência Abuso Sexual e Exploração de Menores na Internet", realizado a semana finda, em Luanda, disse também que Angola foi convidada a aderir ao sistema da We Protect, rede de protecção da criança no espaço digital.

CASOS REGISTRADOS

O tema da violência contra a criança não se esgota na Internet. Cada vez mais, o país e Luanda, em particular, têm registado muitos casos horrendos de abusos sexuais, tráfico, violência física, trabalho infantil, acusação de feitiçaria, violência psicológica, negligência, disputa de guarda, fuga à paternidade e à materni-

dade e abandono de menores.

O mais recente caso de abuso sexual de menor, do sexo masculino, acabou em morte. Aconteceu no distrito do Zango, o crime chocou a sociedade. No primeiro semestre deste ano, o INAC registou contra a criança, 68 casos de abuso sexual, 143 de violência física, 193 de trabalho infantil, sete de tráfico, 53 de violência psicológica, 70 casos de abandono, 32 de acusação de feitiçaria, 253 disputas de guarda e 1.375 de fuga à paternidade.

Sobre a violência psicológica, a especialista do INAC, Elizabeth Neto, chama atenção sobre termos insultuosos como "cabeçudo" e outros mais que, em muitos casos, os próprios pais se referem aos filhos. "São palavras

que acabam por ferir o moral e mexer com a auto-estima da criança. Esse tipo de violência psicológica acontece muito no seio familiar", pontualizou.

CONSEQUÊNCIAS

A falta de confiança, estado de stress permanente, baixa auto-estima, rejeição do próprio corpo, desvio de comportamentos, alterações do sono e pesadelos, problemas gastrointestinais, consumo de drogas, problemas de relação interpessoal, isolamento, maior probabilidade de prostituição e a auto-destruição ou vontade de morrer, que em muitos casos resultam em suicídio, são consequências que podem surgir de actos de violência contra a criança.

DENÚNCIAS ONLINE

DESDE O ANO passado, está disponível na Internet, um portal de denúncias sobre violência contra a criança. O secretário executivo da associação Scarjov, Simão Cacumba, que fez uma apresentação sobre o site, disse que até então, nunca recebeu uma denúncia sequer.

A página Web da IWF (Internet Watch Foundation), com o endereço <https://report.iwf.org.uk/ao>, é de fácil acesso, como

explica Simão Cacumba. "A gestão do site é feita directamente por uma equipa de peritos em Londres. Tem um sistema de coordenação a partir de Londres, além de receberem as denúncias, identificam de onde vêm as imagens e vídeos expostos na Internet, advertem os donos dos sites, retirarem as imagens. Se houver resistência, desses, accionam-se os mecanismos legais, envolvendo a polícia Interpol para ir ao encalço dos prevari-

cadores". Scarjov é uma associação de reintegração de jovens e crianças à vida social e trabalha em prol dos direitos da criança e das mulheres, vítimas de violência sexual. A associação existe há 11 anos e é parceira do Governo desde 2007.

O QUE É A INTERNET WATCH FOUNDATION

A IWF é uma linha directa no Reino Unido,

usada para denunciar e remover imagens e vídeos de abuso sexual infantil online. Oferece um local onde se pode denunciar estes conteúdos com segurança e de forma anónima ou identificado.

Em seguida, analisam as imagens de acordo com a legislação do Reino Unido. O objectivo da IWF é a eliminação global de imagens de abuso sexual infantil online.

NM

ANA JANUÁRIO GOVERNO ESTÁ ATENTO AO PROBLEMA

A secretária de Estado para os Direitos Humanos e Cidadania, Ana Januário, reforçou que o Governo aderiu, há cerca de um ano, ao sistema de protecção contra o uso de imagens de crianças na Internet, numa parceria com a Internet Watch Foundation.



PAULO KALESI PAIS DEVEM PRESTAR MAIS ATENÇÃO AS REDES SOCIAIS

Há dois anos, o INAC registou o caso de uma adolescente, do município de Viana, que marcou um encontro com homem desconhecido, através da Internet. O mesmo convidou-a para sair e a menina desapareceu. Através da amiga e colega de escola, os pais ficaram a saber que a filha tinha saído com um cidadão que conheceu nas redes sociais.



LUANDA REGISTA MUITOS CASOS

Nilza Massango

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Quinze denúncias de abuso de menores na Internet foram registadas, em 2018, na província de Luanda. Este dado foi revelado pelo Instituto Nacional da Criança (INAC) que chama a atenção do Governo para o reforço das medidas de protecção de menores nas redes sociais.

No ano passado, pais e encarregados de educação denunciaram casos em que, meninas adolescentes de 14 e 15 anos, estiveram desaparecidas, depois marcaram, pela Internet, encontros com pessoas estranhas. Reaparecendo dois ou três dias depois com sinais de abusos sexuais.

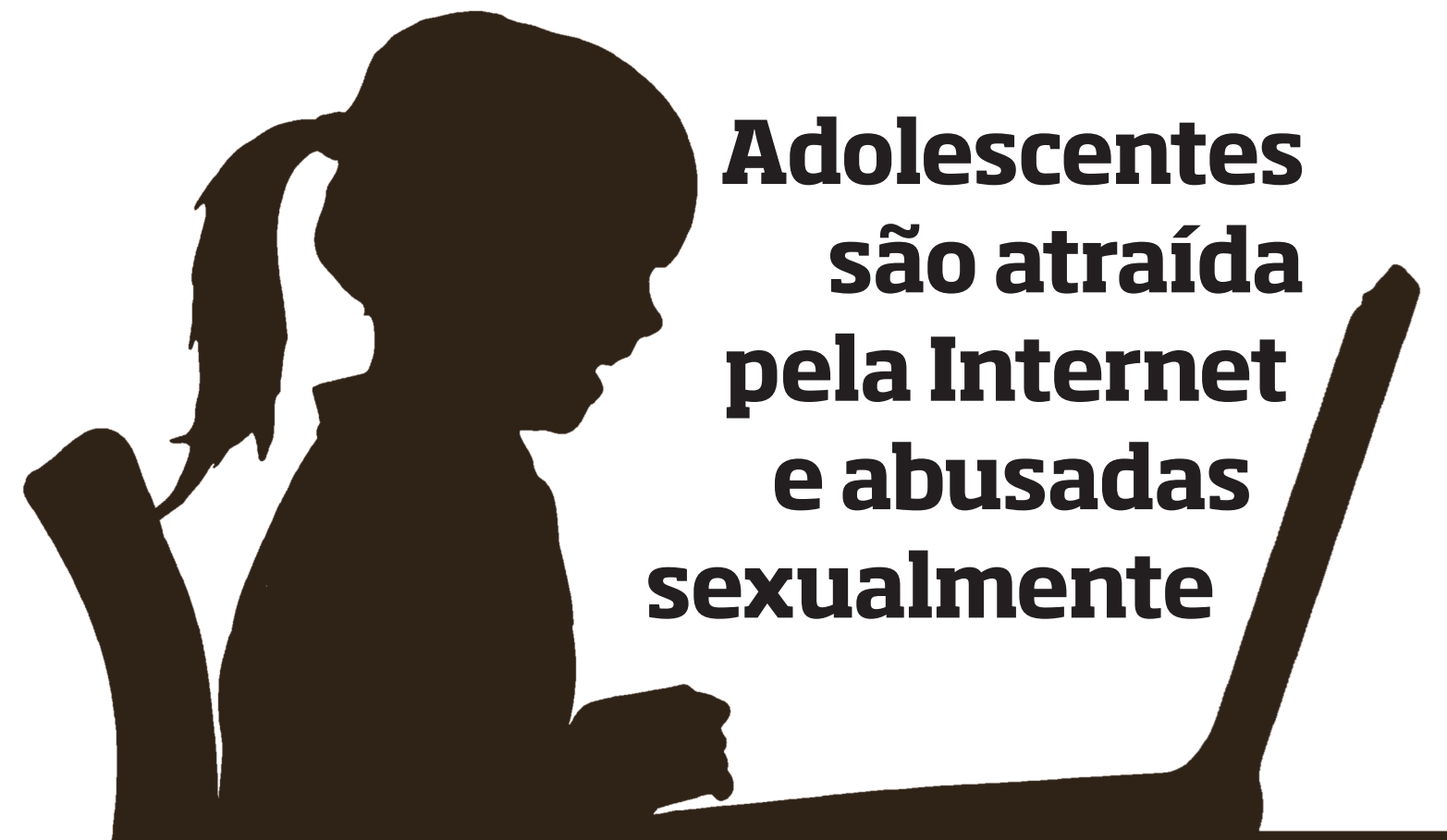
Segundo o director do INAC, Paulo Kalesi, existem ainda casos de pais que vão pedir aconselhamento, porque apanharam as suas filhas a manter contacto com estranhos na Internet, onde exibiam e partilham imagens íntimas de seus corpos.

Há dois anos, o INAC registou o caso de uma adolescente, do município de Viana, que marcou um encontro com homem desconhecido, através da Internet. O predador convidou-a para sair e a menina desapareceu. Através da amiga e colega de escola, os pais ficaram a saber que a filha tinha saído com um cidadão que conheceu nas redes sociais. Dias depois, a menina voltou à casa, infelizmente, depois de ser abusada sexualmente.

Paulo Kalesi esclareceu que casos dessa natureza são encaminhados à Polícia para abertura de um processo, onde se procura saber quem foi a pessoa que aliciou a menor.

FORMA DE PROTEGER A CRIANÇA

Os especialistas defendem que proibir a criança de usar a Inter-



net não é a única solução para afastá-la dos possíveis abusos e violações sexuais, rapto, tráfico e exploração de menores. Assim, Os representantes do Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos e o director do INAC também apontam a educação e a formação das crianças como vias para que os menores sejam capazes de seleccionarem apenas os bons conteúdos e defenderem-se desses males que mundo globalizado impõe.

A secretária de Estado para os Direitos Humanos e Cidadania, Ana Januário, reforçou que o Governo aderiu, a cerca de um ano, ao sistema de protecção contra o uso de imagens de crianças na Internet, numa parceria com a Internet Watch Foundation.

Ana Januário que falava na abertura do workshop sobre "Violência Abuso Sexual e Exploração de Menores na Internet", realizado a semana finda, em Luanda, disse também que Angola foi convidada a aderir ao sistema da We Protect, rede de protecção da criança no espaço digital.

CASOS REGISTRADOS

O tema da violência contra a criança não se esgota na Internet. Cada vez mais, o país e Luanda, em particular, têm registado muitos casos horrendos de abusos sexuais, tráfico, violência física, trabalho infantil, acusação de feitiçaria, violência psicológica, negligência, disputa de guarda, fuga à paternidade e à materni-

dade e abandono de menores.

O mais recente caso de abuso sexual de menor, do sexo masculino, acabou em morte. Aconteceu no distrito do Zango, o crime chocou a sociedade. No primeiro semestre deste ano, o INAC registou contra a criança, 68 casos de abuso sexual, 143 de violência física, 193 de trabalho infantil, sete de tráfico, 53 de violência psicológica, 70 casos de abandono, 32 de acusação de feitiçaria, 253 disputas de guarda e 1.375 de fuga à paternidade.

Sobre a violência psicológica, a especialista do INAC, Elizabeth Neto, chama atenção sobre termos insultuosos como "cabeçudo" e outros mais que, em muitos casos, os próprios pais se referem aos filhos. "São palavras

que acabam por ferir o moral e mexer com a auto-estima da criança. Esse tipo de violência psicológica acontece muito no seio familiar", pontualizou.

CONSEQUÊNCIAS

A falta de confiança, estado de stress permanente, baixa auto-estima, rejeição do próprio corpo, desvio de comportamentos, alterações do sono e pesadelos, problemas gastrointestinais, consumo de drogas, problemas de relação interpessoal, isolamento, maior probabilidade de prostituição e a auto-destruição ou vontade de morrer, que em muitos casos resultam em suicídio, são consequências que podem surgir de actos de violência contra a criança.

DENÚNCIAS ONLINE

DESDE O ANO passado, está disponível na Internet, um portal de denúncias sobre violência contra a criança. O secretário executivo da associação Scarjov, Simão Cacumba, que fez uma apresentação sobre o site, disse que até então, nunca recebeu uma denúncia sequer.

A página Web da IWF (Internet Watch Foundation), com o endereço <https://report.iwf.org.uk/ao>, é de fácil acesso, como

explica Simão Cacumba. "A gestão do site é feita directamente por uma equipa de peritos em Londres. Tem um sistema de coordenação a partir de Londres, além de receberem as denúncias, identificam de onde vêm as imagens e vídeos expostos na Internet, advertem os donos dos sites, retirarem as imagens. Se houver resistência, desses, accionase os mecanismos legais, envolvendo a polícia Interpol para ir ao encalce dos prevari-

cadores". Scarjov é uma associação de reintegração de jovens e crianças à vida social e trabalha em prol dos direitos da criança e das mulheres, vítimas de violência sexual. A associação existe há 11 anos e é parceira do Governo desde 2007.

O QUE É A INTERNET WATCH FOUNDATION

A IWF é uma linha directa no Reino Unido,

usada para denunciar e remover imagens e vídeos de abuso sexual infantil online. Oferece um local onde se pode denunciar estes conteúdos com segurança e de forma anónima ou identificado.

Em seguida, analisam as imagens de acordo com a legislação do Reino Unido. O objectivo da IWF é a eliminação global de imagens de abuso sexual infantil online.

NM



PORTAL DE
DIVULGAÇÃO DA
PRODUÇÃO NACIONAL

PRODESI
INICATIVA DE APOIO À PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO,
EXPORTAÇÃO E SUSTENTABILIDADE PRODUTIVA



Acesse Já, Simples, Rápido e Gratuito

www.ppn.co.ao

Linha de atendimento +244 923166 758



(700.029a)

centrooptico

f /centroopticoangola

consulta de optometria

GRÁTIS

na compra de armação + lentes



5
Anos

#parabensceoa campanha válida até 31/07

923 400 300

(900.000g)



MARIA JÚLIA “SITUAÇÃO COMPLEXA”

“O estado de conservação dos edifícios é uma situação complexa, principalmente para os moradores daqueles que apresentam fissuras. Por outro lado, se existir a possibilidade de serem evacuados o quanto antes melhor. Os moradores devem criar um fundo próprio para se fazer manutenções periódicas”.



JUELSON DORIVALDO “CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE”

“A maior parte dos edifícios foi construído na década de 40 em diante. Decorrido esse tempo, muitos, senão todos, carecem de uma avaliação do seu estado técnico. Caso seja necessário, que sejam feitas intervenções para mantê-los em boas condições de habitabilidade”.

EDIFÍCIOS EM LUANDA



Falta de manutenção e mau uso revelam “patologias arquitectónicas”

João Pedro

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O risco de desabamento que pairou recentemente sobre mais um edifício na cidade trouxe, entre os antigos moradores de Luanda, a saudade do tempo em que os edifícios, na sua generalidade, dispunham de serviço de limpeza, avaliação técnica, controlo de um porteiro, entre outros.

Especialistas na matéria, consideram degradante o estado de conservação da maior parte dos edifícios de habitação na capital do país. Em diversas ocasiões têm alertado para o débil funcionamento do sistema de esgotos, a sobrecar-

ga do peso para a qual foram concebidos, e ainda ao que definem de “patologias arquitectónicas” visíveis em alguns prédios.

No entender de alguns cidadãos entrevistados por este jornal, os prédios como qualquer outra infra-estrutura devem ser reavaliados de tempo a tempo a fim de evitar mal maiores. Outrossim, dizem, deve-se trabalhar no reforço das suas estruturas.

Porém, não tem sido o que muitas vezes temos presenciado, com todos os riscos daí inerentes. Por exemplo, quando um edifício começa a apresentar fissuras, deslizamentos, humidade acentuada, manchas, significa que está a apresentar sintomas de doença. Diante disto, a experiência aconselha

a contactar as autoridades competentes para avaliar se está ou não presente o risco de desabamento. Entre outras palavras, é de todo fundamental aferir se as alterações feitas, quase sempre à margem das autoridades, e que descaracterizaram a estrutura inicial, como construções nos terraços e nos espaços livres e a ocupação de varandas com tanques de água e geradores, não estão a colocar excesso de peso para o qual a estrutura foi concebida.

Para os entrevistados do *Luanda, Jornal Metropolitano*, de modo geral, a manutenção periódica é a solução mais adequada para que os edifícios possam durar longos anos, sem o risco de surpresas desagradáveis.

Inês Chelsia “Obras de fundo”

“Penso que os edifícios antigos da cidade de Luanda deviam passar por manutenção periódica. Muitos levam mais de 50 anos de existência e reclamam obras de fundo. Seria viável optar também pela reconstrução, além de que daria uma boa imagem da cidade. Caso contrário, o tremor de alguns edifícios vai continuar”.



ALBERTO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Manuel de Oliveira “Fissuras gravíssimas”

“Acho que seria uma medida louvável se os edifícios fossem reabilitados. Quem sabe ajudaria a evitar desastres e perdas de vidas humanas. Alguns apresentam fissuras gravíssimas. O governo, através do Ministério da Construção e Obras Públicas, devia efectuar um levantamento para aferir a situação real”.



Decas de Carvalho “Quotas para manutenção”

“Isso é mais complicado do que parece porque em sociedades organizadas os habitantes dos prédios devem pagar quotas para manutenção dos mesmos prédios. O ideal seria arranjar habitação para esses ocupantes ficarem e demolir os tais edifícios e erguer outros em seu lugar”.



Gilásia Franco “Reavaliação regular”

“Os prédios como qualquer outra coisa devem ser reavaliados de tempo a tempo para não desabarem. Por isso, deve-se trabalhar no reforço das suas estruturas, ou então se houver recursos financeiros disponíveis destruir todos prédios antigos, mas o problema vai ser onde colocar todas estas pessoas a viver”.



Jerusa Manuel “Prevenção e manutenção”

“Nenhuma construção dura para toda a vida e a manutenção é a melhor solução para que os edifícios possam durar longos anos. Infelizmente, isso não acontece no nosso país. Temos prédios antigos onde os moradores já deviam ser desalojados a muito tempo para se evitar surpresas desagradáveis.



TUDO O QUE É FEITO EM ANGOLA, À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE.

PORTAL DE DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO NACIONAL



Se é um produtor nacional, este portal é para si.
Inscreva-se em www.ppn.co.ao e divulgue os seus produtos.
Baixe em qualquer loja online o aplicativo "Feito em Angola".

O portal e o aplicativo Feito em Angola, são uma iniciativa
da Comissão Multisectorial de Implementação do PRODESI
para aumentar a competitividade da produção nacional
e acelerar a substituição das importações.

Linha de apoio: +244 222 003 608

E-mail: feito.angola@mep.gov.ao



COM OS ESFORÇOS CONJUNTOS RUMO AOS NOVOS
DESAFIOS, EM PROL DOS EX-MILITARES DAS FAPLA

45° ANIVERSÁRIO DA PROCLAMAÇÃO DAS EX-FAPLA 18 ANOS DA ASCOFA



PALESTRA: "O PROCESSO AUTÁRQUICO"

VISITAS: E.M.G. DAS FAA E ASSEMBLEIA NACIONAL

EXPOSIÇÃO: PRODUÇÃO AGRÍCOLA DOS EX-MILITARES

(800.006)

ACTO CENTRAL
1 DE AGOSTO, 9:00
EBO, CUANZA-SUL



orion



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE COMBATE À MALÁRIA E CÓLERA



Proteja-se da cólera e de outras doenças de
transmissão hídrica: lave bem as frutas e os legumes
com água fervida ou tratada com lixívia.



ANTÓNIO JOÃO FALTA QUASE TUDO

“Se não queres ver os teus filhos envolvidos na prostituição, delinquência, drogas e outras práticas negativas, então é melhor criá-los longe deste bairro. Aqui não existe vida saudável. Sobrevivemos no meio de muita pobreza e falta quase tudo”.



INTERLIGAÇÃO CRIMINALIDADE E SOBREVIVÊNCIA

Surgido no final da década de 90, o bairro Paraíso faz fronteira com o Distrito Urbano do Kikolo. Segundo afirmam os moradores, o índice elevado de criminalidade e a luta diária pela sobrevivência “caminham de mãos juntas”.

MUNICÍPIO DE CACUACO

JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Vala de drenagem “inferniza” moradores no bairro Paraíso

O termo “paraíso” remete-nos às histórias bíblicas e lugares de verdadeira paz e muita fartura alimentar como o “Jardim do Éden”. Se, ao atribuir-se o nome “paraíso” a um bairro emergente da província de Luanda, pretendia-se, de facto, dar azo ao nome, então, se pode afirmar que, apesar da boa intenção, a acção não teve o efeito desejado.



Alexa Sonhi

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Viver no bairro Paraíso, no Distrito Urbano dos Mulenvos de Baixo, periferia do município do Cacuaco, segundo afirmam os moradores, pode ser comparado ao caminhar numa corda bamba onde o risco de morte está, permanentemente, à espreita. Por um lado, devido ao elevado índice de criminalidade e, por outro, a luta diária pela sobrevivência, diante de tanta precariedade. Surgido no final da década de 90, o bairro

Paraíso faz fronteira com o Distrito Urbano do Kikolo. Por incrível que pareça, a divisão entre as duas localidades foi feita por uma vala de drenagem. Com o decorrer do tempo, a referida vala transformou-se em uma grande ravina que, ante o espanto dos moradores, tem vindo a engolir moradias e vias de acesso.

Contas feitas com ajuda do presidente da Comissão de Moradores do Bairro Paraíso, Lunsado Panzo, estima-se que a ravina tenha, num período de seis meses, destruído acima de 100 casas, deixando muitas

famílias ao relento. Angustiadados com o medo de vir a ser também afectados pela ravina, que diariamente “acelera os seus passos”, moradores há que pediram abrigo a familiares que residem em zonas mais seguras do município.

Com o rosto entristecido pelo sofrimento, dona Maria confessou à nossa reportagem que vive de favor em casa de uma sobrinha, pois a vala destruiu a sua casa onde morava e quase perdia o filho, não fosse o socorro prestado pelos vizinhos.

“Eu estava a dormir quando começou a chover. A terra ruiu, as mi-

nhas paredes que já estavam tortas acabaram por cair e o meu filho foi parar na vala. Graças a ajuda de um vizinho que esticou uma corda e os demais foram apoiar é que o menino conseguiu sair. Não é nossa vontade continuar nesse lugar. Eu dependo da zunga e o meu marido não trabalha. Vou fazer como filha?”, questionou a moradora.

Segundo apurou o *Luanda, Jornal Metropolitano*, a progressão da vala e da ravina transformou o bairro em ilha. Só que, em vez de desfrutar de água limpa, os moradores ficaram limitados ao cheiro nau-

seabundo e amontoados de lixo.

Lunsado Panzo explicou que as recorrentes queixas dos moradores apontam para o crescente isolamento em relação aos outros bairros do município. Por este motivo, a Administração de Cacuaco colocou uma ponte metálica para melhorar a circulação de viaturas e de peões. Paradoxalmente, disse, a infra-estrutura tem sido fonte de muitos acidentes. A ponte é muito estreita e os acidentes ocorrem quando as viaturas e os peões decidem circular em simultâneo. “Caso estejam a atravessar duas viaturas e, ao

LUNSADO PANZO FONTE DE ACIDENTES

"A Administração Municipal de Cacaco colocou uma ponte metálica para melhorar a circulação de viaturas e de peões. Paradoxalmente, a infraestrutura tem sido fonte de muitos acidentes".



DEFICITÁRIO SERVIÇOS PÚBLICOS

A falta de hospitais, água potável, energia eléctrica, escolas, estradas asfaltadas, entre outros, são aspectos marcantes no bairro Paraíso. Os apelos às autoridades são constantes. Os problemas acumulam-se e tornam o amanhã cada vez mais incerto.



JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



mesmo tempo, um popular decide fazer o mesmo percurso, este último é obrigado a se pendurar nos ferros para não ser atropelado, e por isso, corre sérios riscos de cair na vala", disse, Joaquim Bembo, um dos moradores, acrescentando que não existe outro caminho próximo e que permita aos moradores fazer a travessia para o bairro Kikolo.

A preocupação Joaquim Bembo aumenta por saber que no outro lado existem escolas, mercados, centros de saúde, e outros serviços mínimos que o bairro Paraíso está desprovido.

Engrácia Domingos mora no local há 20 anos. Vendedora de fuba, no mercado do Kikolo, atravessa diariamente a ponte metálica. Já foi atropelada uma vez por não conseguir se pendurar nos ferros. Por sua vez, o seu filho, de 10 anos, caiu duas vezes na vala pelo mesmo motivo.

"Como a vala está cada vez mais funda, se a chuva apanha-te no outro lado da ponte, não adianta ir para casa porque podes ser levada pela força da água. Temos que pedir às colegas que vivem no Kikolo para dormir em casa destas", disse.

Desolada, Engrácia Domingos resume a revolta dos moradores, que no tempo chuvoso vivem um verdadeiro drama.

"Quando chove, literalmente, ninguém entra e sai no bairro. A precariedade é tanta, o Paraíso fica completamente inundado e apenas resistem as casas que se encontram nos pontos mais altos. De resto, tudo é arrastado pelas enxurradas até à vala", lamentou.

EPICENTRO DA DELINQUÊNCIA

A vala que se transformou em ravina não é a única fonte de preocupação. Os moradores reclamam ainda que a zona é o epicentro da delinquência por acolher o "quartel-general dos marginais".

"Os becos e as casas abandonadas servem de esconderijo dos ban-

didos oriundos dos bairros Kikolo, Belo Monte e Pedreira", denunciou um morador, que por razões óbvias não se identificou.

Lunsado Panzo afirmou que os marginais determinam o horário que os moradores devem entrar e sair de casa. Explicou que, a partir das 17 horas, vivem em um clima de recolher obrigatório. Quem não cumpre, acrescentou, arrisca a chegar em casa sujo e de mãos a abanar, se eventualmente estiver acompanhado de algum bem valioso.

"Matabichamos, almoçamos e jantamos com os bandidos, porque são todos meninos do Paraíso e dos bairros vizinhos. Eu mesmo já fui assaltado duas vezes por dois meninos pequenos. Como estavam

SEGUNDO Lunsado Panzo, a maioria dos alunos matriculados no período noturno, no distrito do Kikolo, desistiram em consequência do elevado índice de criminalidade no bairro Paraíso.

"Podiam até sair bem de casa, mas regressavam descalços, sem pastas e outros objectos de valor. As meninas temem ser abusadas sexualmente ou mortas caso resistam às violações, referiu. Triste com a situação no bairro, An-

DESISTÊNCIA ESCOLAR

tónio João afirmou que foi obrigado a enviar as duas filhas adolescentes à província do Bié, porque estavam a se tornar "petisco" para os bandidos.

"Aqui no Paraíso não temos escolas, então elas estudavam à noite no Kikolo. Regressavam sempre sujas e sem os pertences. Uma noite, uma delas teve o braço partido. Se não queres ver os teus filhos envolvidos na prostituição, delinquência e drogas então é melhor criá-los longe des-

te bairro" lamentou. Referiu que não existe vida saudável no bairro e ressaltou que sobrevivem no meio de muita pobreza. António João apontou que falta tudo, desde água potável, energia eléctrica, segurança, hospitais, escolas e centros de diversão para jovens. Por este razão, sugeriu as autoridades a prestar maior atenção ao Paraíso. "Os problemas acumulam-se e tornam o nosso amanhã cada vez mais numa incerteza", conclui.

AS

"Quem não cumpre, arrisca a chegar em casa sujo e de mãos a abanar, se eventualmente, estiver acompanhado de algum bem valioso"

com facas, limitei-me a entregar tudo que tinha", lamentou.

Lunsado Panzo lembrou que em diversas ocasiões os moradores solicitaram à Polícia o reforço do patrulhamento. Em resposta, disse, receberam a informação que não há condições para que seja feito, no período noturno, por ser muito peri-

goso. Para agravar, o patrulhamento apeado também está condicionado. O bairro possui muitos becos e não dispõe de iluminação pública.

VIOLAÇÃO SEXUAL E MEDO DE REPRESÁLIAS

Em algumas ruas do bairro, segundo o presidente da Comissão de Moradores do Bairro Paraíso, os meliantes retiram o tecto para ter acesso ao interior das moradias e praticar as suas acções, com destaque para roubos e violações.

"Mesmo a gritar por socorro, os vizinhos não aparecerem porque receiam as consequências. E quem quer morrer?", interrogou-se Lunsado Panzo. Recentemente, duas irmãs, de 18 e 15 anos, foram surpreendidas pelos mar-

ginais no interior da residência dos pais. A mais nova foi vítima de violação sexual. Apercebendo-se da ausência dos progenitores de ambas, que se encontram em um óbito fora do bairro, os marginais entraram pelo tecto.

Com lágrimas nos olhos, a mais velha contou ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, que a irmã acabou por engravidar. A família decidiu pela interrupção da gravidez e as duas irmãs vivem agora em casa de uma tia, na província do Bengo, onde prosseguem os estudos.

Quando fazíamos a reportagem, a mais velha tinha ido visitar a mãe que se encontra doente. Temendo represálias, aproveitou a boleia na viatura deste jornal para sair do bairro em segurança.



*CUIDAR BEM DOS COMBOIOS
É CUIDAR DE UM BEM QUE TAMBÉM É SEU.*



**NÃO DESTRUA O
QUE É DE TODOS!**
Cuide bem dos comboios.

O Caminho de Ferro de Luanda está a ser modernizado com novas estações, locomotivas mais rápidas e carruagens mais confortáveis. Actualmente, milhares de passageiros já utilizam o comboio para deslocar-se ao trabalho, visitar familiares ou divertir-se com os amigos. Infelizmente, actos de vandalismo estão a destruir este bem público, provocando avarias e sujeiras nas carruagens e também nas estações e via férrea. O comboio é o meio de transporte mais seguro, confortável e acessível a todas as camadas da população. Por isso, não destrua o que é de todos. Cuide bem dos comboios.



DÓLAREURO COMÉRCIO ILEGAL À LUZ DO DIA

Nos bairros São Paulo, Mártires e Vila Alice o preço de comercialização de euro e do dólar é uma realidade. Quando se supunha que a “Operação Resgate” tivesse colocado fim a venda ilegal de divisas, constata-se que ele é feito à luz do dia.



MERCADO INFORMAL DIVISAS VENDIDAS A PREÇOS EXORBITANTES

Até sexta-feira, 100 euros, estava a ser comprado, na rua, por 56 mil Kwanzas e a mesma quantia, em dólar, 50 mil Kwanzas. Enquanto no mês passado, o mesmo valor em euros estava a ser comercializado entre 50 e 52 mil Kwanzas



VENDA INFORMAL DE DIVISAS

Arcângela Rodrigues

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Kínguilas reaparecem com notas a preços altos

O preço para a compra de euro e de dólares americanos voltou a disparar no mercado informal. A nota de 100 euros, até sexta-feira, estava a ser comprada por 56 mil Kwanzas e a mesma quantia, em dólar a 50 mil Kwanzas. Enquanto que, no mês passado, o mesmo valor, em euros, estava a ser comercializado entre 50 e 52 mil Kwanzas e em dólares entre 47 e 48 mil Kwanzas.

Numa ronda feita pelo *Luan-da, Jornal Metropolitano*, constatamos que as kínguilas na Mutamba e nos bairros São Paulo, Mártires e Vila Alice comercializavam euro e o dólar a preço uniforme, podendo variar, num ou noutro caso, em, mais ou menos, mil Kwanzas. Segundo as vendedoras, a subida dos preços das notas deve-se a dificuldade de adquiri-las. Mas, não deixamos de registar que, em comparação aos meses anteriores, e elas estão em maior número nas ruas de Luanda.

Numa revista aos sites de alguns bancos comerciais constatamos que no Banco de Comércio e Indústria (BCI) um euro estava a ser cambiado por 398,499 Kwanzas e um dólar 355,263. No banco BIC, um dólar custava 356,392 e um euro 382,144. No banco Sol igual quantia em euro e dólar estava a ser vendidas a 396,665 e 356,392, respectivamente.

VENDA ESCANCARADA

No bairro Mártires onde se supunha que a “Operação Resgate” tivesse colocado fim a venda ilegal de divisas, praticada por estrangeiros, testemunhamos que tal comércio é feito à luz do dia e aos olhos de todos. Os homens que se de-

dicam a este negócio ilegal, passam por uma esquadra móvel da Polícia Nacional e caminham até a paragem de táxis à procura de clientes para despachar as notas. É só alguém descer de um táxi ou aproximar-

se da paragem, e logo os “kínguilas” estrangeiros esfregam os dedos para demonstrar que têm dinheiro, chamando “amiga, amiga, vem trocar”. Este é o apelo de todos os dias, mesmo à noite o negócio flui.

Alguns moradores, que não quiseram se identificar, manifestaram-se agastados com a desordem que voltou ao bairro, especialmente na rua 15 e adjacentes. Intrigados, questionaram: “onde é que eles conseguem ar-

ranjar tanto dinheiro?”. Sem resposta imediata, observam que eles “nunca têm falta de divisas. Mas, as pessoas vão aos bancos e são impostas muitas condições para comprar as notas”, lamentaram.



ESPECIALISTA OPINA

O ECONOMISTA. João Ngola Zua, explicou que a taxa de câmbio é determinada pela procura e a oferta de divisas disponibilizada à economia, porém se a procura for superior a oferta, a moeda nacional face à externa tende a depreciar-se.

“O nosso país depende das importações para a satisfação de grande parte das necessidades de consumo. Esta situação agrava a pressão que os importadores empreendem sobre as divisas”, salientou

João Ngola Zua acrescentou que quando há diferença nas taxas de câmbio no mercado formal e informal, demonstra que o sector formal da economia (As Instituições Financeiras, que têm o Banco Cen-

tral como Regulador e disponibilizador de divisas) não fornece quantidades suficientes para atender a procura, que, por sinal, acontece por diversas razões, entre elas, as importações, remessas ao exterior, turismo, educação, saúde, entre outros.

“Face a esta escassez, os agentes económicos acorrem ao sector informal da economia para satisfazerem os seus desígnios. Como a procura é tanta, o preço não tem outra saída, senão continuar a subir, encarecendo desta maneira os custos dos produtos importados. Este problema tem como consequência a contínua degradação do poder de compra das famílias”, concluiu.



FAÇA A SUA SIMULAÇÃO NO
PORTAL DO INVESTIDOR
E EFECTUE AQUI O PAGAMENTO
DA COMPRA DE TÍTULOS

TÍTULOS DO TESOURO
SIMPLES, SEGUROS, RENTÁVEIS
VOCÊ GANHA E ANGOLA CRESCE.

SAIBA MAIS E FAÇA SIMULAÇÕES NO PORTAL DO INVESTIDOR
www.ugd.minfin.gov.ao

 PORTAL DO INVESTIDOR  MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

(600.015)



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE COMBATE À MALÁRIA E CÓLERA



Previna-se da malária combatendo o mosquito: use roupas compridas para evitar a picada do mosquito.

AGORA PODE CONSTITUIR UMA EMPRESA ONLINE PELO SEPE.GOV.AO

O SEPE ESTÁ SEMPRE A AVANÇAR. AGORA PODE
CONSTITUIR A SUA EMPRESA ONLINE DE FORMA
CONFIÁVEL E SEM COMPLICAÇÕES.



sepe.gov.ao

SERVIÇOS MAIS PRÓXIMOS DOS CIDADÃOS

GOVERNO DE
ANGOLA



FIM DO CURSO CENTRO PROMOVE ESTÁGIO DE SEIS MESES

Depois da formação, as mulheres frequentam um estágio de seis meses no centro. A instituição coloca os equipamentos à disposição das formandas. Mas a compra de toda a matéria-prima fica sob a responsabilidade delas.



MARCELINA SIMÕES A IDADE NÃO PODE SER UM EMPECILHO

Para mim, a idade não é um empecilho. Com a força de vontade, estou a conseguir terminar o curso e sustentar a minha família. Também já tive a oportunidade de participar de uma exposição, que decorreu nas Torres do Atlântico, onde vendi algumas peças de roupa confeccionadas por mim.

CURSOS GRATUITOS

JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Mulheres carenciadas aprendem artes e ofícios

Durante a instrução, os formadores administram palestras sobre “Saúde Reprodutiva”, “Doenças Transmissíveis Sexualmente (DTS)”, “Prevenção do VIH/SIDA” e sobre “As formas de prevenção e combate à malária”.

João Pedro

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Numa das salas do centro de formação profissional “Nguitaleli”, no município de Viana, Eunice Manuel aprende a coser roupas. A jovem, que

vive no bairro do Miro, aposta na formação profissional, na especialidade de corte e costura, para ver realizado o “velho” sonho de ser estilista.

Nos primeiros dias de aulas, a Eunice não sabia com quem deixar a filha de quatro anos. Mas, apesar disso, não encontrou mo-

tivos para desistir. Convenceu os formadores e, por isso agora leva a menina às aulas. Já não existe mais nada capaz de atrapalhar a formação dela. Nem mesmo a distância de cerca de dois quilómetros e meio, que percorre a pé, a impede de continuar a sonhar.

Eunice frequenta o curso de

corte e costura há quase seis meses. Faltam poucos dias para o encerramento. Ela já sabe costurar variadíssimas peças de roupa, como blusas, camisas, calças e saias, que chegam a ser comercializadas ali mesmo no bairro em que vive.

A jovem faz parte de um gru-

po de 375 mulheres, que recebem formação gratuita nas áreas de corte e costura, horticultura e empreendedorismo, no âmbito dos projectos “Mulheres em Acção” e “Mulheres Empreendedoras”, implementados pela organização não-governamental Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Po-



TEODORO FREDERICO MAIS MULHERES SÃO FORMADAS

Teodoro Frederico adiantou que, a procura é grande. Explicou que, no primeiro período de formação, o projecto forma, semestralmente, apenas 40 mulheres, nas áreas de "corte e costura" e de "habilidades de negócios".



SANDRA DALA PADRE INCENTIVOU A FAZER O CURSO

A finalizar o curso de corte e costura, Sandra Dala adquiriu várias habilidades e, hoje, realiza trabalhos que são encomendados pelos seus vizinhos e amigas. O pouco que ganha economiza para comprar a sua própria máquina de costura.

Os projectos começaram a ser implementados em 2016, para permitir que, de forma gratuita, centenas de mulheres carenciadas aprendessem, durante um período de seis meses, as noções básicas e práticas de empreendedorismo, corte e costura.

vo (ADPP), financiados pelas empresas Humana Sympany e ExxonMobil.

Os projectos começaram a ser implementados em 2016, para per-

mitir que, de forma gratuita, centenas de mulheres carenciadas aprendessem, durante um período de seis meses, as noções básicas e práticas de empreendedorismo, corte e costura, e horticultura,

entre outros conhecimentos, para a promoção do auto-emprego.

A coordenadora dos projectos, Laurinda Joaquim, explicou que, todas as mulheres interessadas em frequentar um dos cursos devem ser maiores de 18 anos, e provarem que vivem em condições difíceis. "Neste caso, geralmente as mais necessitadas são seleccionadas, como as zungueiras e outras com famílias muito alargadas", disse, para acrescentar que, a maioria tem como preferência o curso de corte e costura.

"O número de inscrições já ultrapassou a meta estabelecida, todavia, as concorrentes serão admitidas em função dos seus resultados nos testes", disse.



ESTÍMULO À HORTICULTURA

Logo à entrada do centro, há um pequeno campo agrícola com bastante repolho, couve, cebola e beringela. No local, estava uma das formandas a capinar. Juntava a terra para assegurar o crescimento das hortaliças.

A prática da horticultura também

faz parte do programa de formação das mulheres carenciadas. Regina Joaquim, mãe de dois filhos, diz que tem uma horta, em casa, onde há de tudo um pouco, couve, cebola, batata, e outros alimentos que ali são produzidos em pequenas quantidades.

"A horta orgânica é a mais indicada para a produção de alimentos saudáveis, porque nela não utilizamos nenhum tipo de adubo químico, mas sim, apenas adubos naturais, o composto orgânico produzido com os resíduos húmidos das casas", explica Regina. **JP**

APTIDÕES PARA A VIDA

DURANTE A FORMAÇÃO, os formadores administram palestras sobre "Saúde Reprodutiva", "Doenças Transmissíveis Sexualmente (DTS)", "Prevenção do VIH/SIDA" e sobre "As formas de prevenção e combate à malária".

O gestor do centro de formação profissional "Nguitaleli", Teodoro Frederico, adiantou que a procura é grande. Explicou que, no primeiro período da formação o projecto forma, semestralmente, apenas 40 mulheres, nas áreas de "corte e costura" e de "habilidades de negócios".

"Estas, ao passarem para o se-

gundo período de formação, entram numa fase de produção e venda, como forma de obter os fundos necessários para a criação e promoção dos seus próprios negócios", disse, antes de fazer um balanço positivo do processo de formação em curso. "As mulheres apresentam bom nível de aproveitamento", acrescenta.

O *Luanda, Jornal Metropolitano* constatou, no local, que as mulheres carenciadas também recebem conhecimentos sobre "Produção e venda de confecções", e "Como criar o seu próprio negócio". Elas também são instruídas so-

bre os passos a dar, para a legalização e constituição de micro-empresas.

Depois da formação, as mulheres frequentam um estágio de seis meses no centro. A instituição coloca os equipamentos à disposição das formandas. Mas a compra de toda a matéria-prima fica sob a responsabilidade delas. Tudo o que produzem é comercializado e os lucros ajudam-nas a criar e a promover os seus próprios negócios.

Depois de concluírem o estágio, cada uma das formandas recebe o correspondente certificado de frequência. **JP**

BENEFÍCIOS DA FORMAÇÃO

Rosaria Nhang, 29 anos, ouviu uma irmã da Igreja a falar dos benefícios do curso de corte e costura e, depois daquele dia nunca mais parou de sonhar. "Fiquei emocionada. Ela passava por várias dificuldades, mas agora goza de alguma autonomia financeira e já empregou duas pessoas, que a ajudam a costurar as roupas", contou.

A jovem, que se especializou na confecção de batas escolares, sacos de pão, camisas e calças, entre outros tipos de vestuários, confessa, que é graças a formação, que tem hoje a possibilidade de obter rendimentos mínimos com o trabalho que realiza, apesar de não concluir ainda o curso.

"As minhas vizinhas já me procuram para encomendar as roupas, que faço aqui mesmo no centro, por não ter uma máquina própria", afirma Rosária.

Outra formanda, Domingas Contreiras, está apostada em abrir o seu próprio negócio e já sabe onde instalar o futuro atelier, em casa. Ela também sonha um dia empregar e ensinar os jovens do seu bairro a costurar. "Mas também quero ganhar muito dinheiro com isso", anuncia.

Apesar da idade avançada,

a tia Domingas, tal como é chamada pelas colegas, não vê obstáculos em aprender ao lado de outras mulheres mais jovens. A mesma se destaca como uma das melhores costureiras, entre as formandas. "Os meus netos é que são felizardos, porque as suas roupas agora são feitas por mim", atira.

Uma das formadoras do curso de corte e costura, Sara Francisco, é fruto do primeiro curso, realizado em 2016, no Centro Profissional do Cazenga. A costureira profissional avança que, cada aula tem duração de duas horas e acontece quatro vezes por semana.

Sara Francisco explica que, no primeiro mês de aulas, as alunas conhecem a máquina de costura e, no segundo, aprendem a coser apenas roupas femininas, para no terceiro e quarto mês de aulas serem ensinadas a confeccionar trajes para homens e crianças.

"Temos de seguir à risca o programa, porque no quinto e sexto mês, elas têm de aprender a arte de transformação de roupas, e a arte de criar em tecidos que exigem maior atenção e concentração", disse a formadora. **JP**



 Nascer livre para brilhar

Se estás grávida e tens VIH/SIDA, podes proteger-te a ti e ao teu bebé, fazendo o tratamento.

Dirige-te a uma unidade de saúde.
Protege o teu bebé.
O tratamento é gratuito.



Estás grávida e descobriste que tens VIH? Sabias que podes proteger-te a ti e ao teu bebé? Deves dirigir-te a uma unidade de saúde e pedir uma consulta pré-natal. Lá irás receber aconselhamento e tratamento para que o teu filho nasça sem o vírus. Serás acompanhada durante toda a gravidez e ainda depois do parto. Tudo para garantir a saúde do teu bebé e a tua também. As consultas e o tratamento são gratuitos, é teu direito.

MBANZA KONGO

PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

PATRIMÓNIO ANGOLANO, AGORA DA HUMANIDADE

Mbanza Kongo é uma cidade secular com cultura rica e única que alberga construções históricas e vestígios da capital do antigo Reino do Kongo. A língua kikongo, a arquitectura, os rituais, os usos e costumes fazem parte do património Imaterial sociocultural da região e agora são património da humanidade.



Vestígios da Capital do Antigo Reino do Kongo
PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE



MINISTÉRIO DA CULTURA

TESTE

Desafio

1 - **Leonardo da Vinci**, considerado um dos maiores gênios da história da humanidade. Nascido na Itália foi uma das figuras mais importantes do Alto Renascimento. Como pintor qual a sua obra mais notável?

- 1- Madonas
- 2- Mona Lisa
- 3- A anunciação
- 4- Pietà

2 - Ernesto Guevara de la Serna, conhecido como “**Che**” **Guevara** foi um revolucionário guerrilheiro, político, jornalista, escritor e médico. De que nacionalidade foi “Che”?

- 1- Argentino
- 2- Mexicana
- 3- Cubana
- 4- Peruana

3 - **Valhala** é um lugar mitológico, majestoso e enorme salão com 504 portas, situado em Asgard, dominado pelo deus Odin como lar para os mortos. De que mitologia se trata?

- 1- Celta
- 2- Grega
- 3- Nórdica
- 4- Hebraica

4 - **Orion** na mitologia foi um gigante caçador, colocado entre as estrelas. Que mitologia...

- A- Celta
- B- Hebraica
- C- Védica
- D- Grega

RESPOSTAS

Desafio:
1 - 2- Mona Lisa.
2 - 1- Argentino
3 - 3- Mitologia Nórdica
4 - D - mitologia grega

Palavras Cruzadas
Horizontais
1- GIRABOLA, 8- AV, 10- EDEMA, 11- PROVA, 13- NEM, 14- NE, 16- OCAR, 17- EMOTIVO, 20- ALI, 21- EU, 22- ATA, 24- IA, 25- FARDADA, 28- OPTAR, 30- IP, 31- ORA, 33- TI, 34- NAU, 36- EMBARCA, 40- URNA, 42- AO, 43- ROL, 44- RAIVA, 46- CHUVA, 48- AR, 49- ESPALMAR.
Verticais
1- GENE, 2- IDEM, 3- REMOER, 4- AM, 5- BANI, 6- LP, 7- ARO, 8- AVALIA, 9- VARIAR, 12- OCA, 15- EVA, 18- TUDO, 19- OTO, 23- APTA, 25- FINURA, 26- APA, 29- APTA, 37- BOCAL, 38- COVA, 39- ALAR, 41- AVE, 45- AS, 47- HL.

Cartoon

Armando Pululo



Curiosidades



Antigo Mercado Roque Santeiro

O Mercado “Roque Santeiro” estava localizado no município do Sambizanga, em Luanda. Foi aberto em 1991 com o nome oficial de Mercado Popular da Boavista.

Pouco depois, foi baptizado com o nome de um herói, da telenovela brasileira “Roque Santeiro”, que morreu a proteger a sua cidade. Essa novela foi exibida, em 1985 e 1986, pela Televisão Pública de Angola (TPA), tendo como protagonistas José Wilker, Regina Duarte e Lima Duarte. Foi pre-

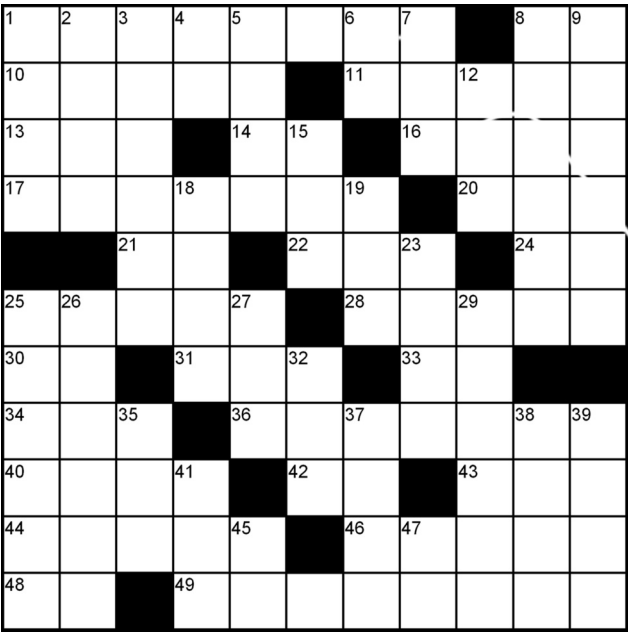
cisamente naquela altura que o mercado luandense começava a prosperar. O tamanho do mercado era um reflexo do crescimento dramático e da pobreza de Luanda, cuja população cresceu, quase dez vezes mais, com e a guerra civil.

Ficou conhecido como o maior mercado a céu aberto de África, estendendo-se por uma área de um quilómetro de comprimento por 500 metros de largura (equivalente a 500 campos de futebol) onde comerciantes vendiam diversos tipos de mercadorias, de

alimentos a computadores, em barracas de zinco. O "Roque Santeiro" cresceu devido a guerra em Angola, a escassez de comida e outras dificuldades. O mercado era um dos únicos locais onde se podia encontrar os bens de que se precisava. Também era conhecido como local de práticas menos boas.

O mercado “Roque Santeiro” foi fechado pelo Governo Provincial de Luanda em 2011 e os comerciantes transferidos para um novo mercado, no Panguila.

Palavras Cruzadas



Horizontais

- 1- Campeonato nacional de futebol de Angola.
8- Avenida (abreviatura). 10- Inchação.
11- Demonstração. 13- Também não. 14- Símbolo de nordeste. 16- Escavar. 17- Comovente. 20- Naquele lugar. 21- A minha pessoa. 22- Aperta com nó. 24- Caminhava para lá. 25- Uniforme militar ou de uma corporação. 28- Decidir-se por.
30- Internet Protocol (sigla). 31- Reza.
33- A tua pessoa. 34- Embarcação grande.
36- Entra a bordo ou num comboio, avião, etc., para seguir viagem. 40- Caixa em que se recolhem os votos nas eleições.
42- Redução das formas linguísticas "a" e "o" numa só. 43- Lista. 44- Grande cólera. 46- Água que cai em gotas da atmosfera. 48- Atmosfera.
49- Tornar plano como a palma da mão.

Verticais

- 1- Porção de um cromossoma, considerada como a unidade hereditária ou genética. 2- Igualmente.
3- Ruminar. 4- Antes do meio-dia. 5- Excluí.
6- Long Play (disco de vinil que roda a 33.3 rotações por minuto). 7- Argola. 8- Ajuíza. 9- Ser inconstante.
12- Vazia. 15- A primeira mulher, segundo a Bíblia.
18- A totalidade. 19- Prefixo (ouvido). 23- Idónea.
25- Subtileza. 26- Cortar as beiras de.
27- Centésima parte do hectare. 29- Mota.
32- Gosta muito.
35- Juntei. 37- Cavidade que forma a primeira parte do aparelho digestivo e pela qual se engolem os alimentos. 38- Abertura na terra. 39- Em forma de asa.
41- Animal vertebrado com asas e o corpo coberto de penas, tem um bico e põe ovos. 45- Elas.
47- Hectolitro (abreviatura).

Cinema

Zap /Cinemas

Semana: 26 a 01 Agosto

•Título: **O Rei Leão VO**
(Sala Vip)
•Género: **Aventura/animação**
•Sessões: 14h00/17h00/20h00



•Título: **O Rei Leão VP 2D**
(Sala 2)
•Género: **Aventura/ Animação**
•Sessões: 13h00

•Título: **O Boneco Diabólico**
(Sala 2)
•Género: **Terror**
•Sessões: 13h40/16h00/ 18h20 /20h40/23h00

•Título: **O Rei Leão VP 2D**
(Sala 3)
•Género: **Aventura/Animação**
•Sessões:12h50/15h30/18h05

•Título: **Stubber**
(Sala 3)
•Género: **Acção- Comédia**
•Sessões: 21h00/23h20 (b)

•Título: **Toy Story 4 VP 2D**
(Sala 4)
•Género: **Aventura/Animação**
•Sessões: 10h30 (a)

• Título: **Anna: Assassina Profissional**
(Sala 4)
•Género: **Acção**
•Sessões: 13h00/15h50/18h40 /21h20/00h10 (b)

• Título: **O Rei Leão VO 3D**
(IMAX)
•Género: **Aventura/Animação**
•Sessões: 13h30/16h30/19h00 /21h30/00h00 (b)

• Título: **Domino**
(Sala 6)
•Género: **Acção - Thriller**
•Sessões: 13h10/15h20/17h30 /19h40/21h50/00/20 (b)

• Título: **O Sol também é uma estrela**
(Sala 7)
•Género: **Drama/Romance**
•Sessões: 16h10

• Título: **Plano de Fuga**
(Sala 7)
•Género: **Acção**
•Sessões: 21h40/23h55 (b)

• Título: **Homem Aranha: Longe de Casa**
(Sala 7)
•Género: **Acção/Aventura**
•Sessões: 13h20/18h50 (b)



MAGO DE SOUSA DISCO A CAMINHO

O músico parte dentro de dias para Portugal, para acabamento do seu primeiro disco a solo, a ser lançado em Setembro próximo. Com 12 faixas musicais, o disco, a ser lançado com a chancela da JoaMusic, tem a participação de Robertinho, Micas Cabral do grupo Tabaka Jazz e Kiezos.



SALAS DE ESPECTÁCULOS LIMITA TRABALHO ARTÍSTICO

Vivemos de eventos como festas, casamentos e pedidos. Não devia ser assim, porque noutros países existem salas para os artistas fazerem espectáculos e de lá tirarem o seu sustento. Temos mercado, só precisamos de investidores. Fala-se muito em diversificar a economia, mas, infelizmente, a música não é chamada".

MAGO DE SOUSA

Do Huambo para Angola e o mundo

Músico canta e ganha notoriedade com o estilo kizomba

Cristina da Silva

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Faz parte da nova geração de músicos que, nos últimos tempos, ganha notoriedade no panorama musical nacional. João Mago Belo de Sousa, de nome artístico Mago de Sousa, soma e segue. Sem dúvidas que é uma referência quando se pensa num repertório musical para qualquer um evento. O jovem artista é natural do Huambo, tem uma voz que está entre as mais ouvidas em vários cantos do mundo. Com a música "Carol", Mago de Sousa já pisou vários palcos internacionais e também ganhou prémios nacionais.

Recebeu

Hoje, consigo perceber que ninguém anda só. Felizmente, tive a oportunidade de ter o meu irmão mais velho Nikila de Sousa por perto, principalmente, para gravar as minhas músicas.

jectos", justificou para explicar que muitas das suas ideias só dariam erro se andasse sozinho.

Com os "Originais", Mago de Sousa lançou três discos, mas, foi com a música "Carol" que ganhou visibilidade. "Tive sorte com "Carol", "Silêncio", "Mãe Pátria" e outras. Agora estou aqui para o próximo desafio que é o lançamento do meu primeiro disco", anunciou.

Além de dedicar-se à sua carreira musical, o artista também é filantrópico. No campo do apoio social, desenvolve, com o Ministério da Acção Social, um trabalho para ajudar as pessoas da terceira idade, a nível nacional.

"Queremos com este projecto defender os direitos dos idosos. Vamos começar por Luanda, mas, estenderemos ao país. Todo o artista deve abraçar uma causa social. Tenho andando muito, por onde passo e pelo que observo, as casas de acolhimento dos idosos podem existir, mas não é o lugar para os nosso pais e avós, enquanto estivermos em vida", concluiu.

De reflexão em reflexão, Mago de Sousa exterioriza que "Hoje, consigo perceber que ninguém anda só. Felizmente, tive a oportunidade de ter o meu irmão mais velho, Nikila de Sousa, por perto, principalmente, para gravar as minhas músicas. Mas, foi preciso lutar muito para me firmar", frisou.

Foi pensando no próximo que Mago e outros músicos, formaram o movimento "JoaMusic", um projecto que visa trabalhar com novos artistas e ajudá-los na projecção artística. "O projecto já foi lançado. O meu primeiro disco sai pela "Joa-

Music" e posteriormente seguemos outros", disse.

ARTISTA DE MÃOS CHEIAS

Mago de Sousa, apesar de ainda não ter disco no mercado, ao longo destes cinco anos de carreira a solo, não deixa os seus créditos em mãos alheias e esforçou-se para conquistar o seu espaço. Por isso, não lhe faltam razões para celebrar.

Em 2018, Mago participou no maior festival internacional de música dos PALOP, em Portugal, onde desfilaram Tito Paris, Lura, Boss Ac, os Calemás e outros. As suas músicas concorreram nos maiores concursos musicais do país e já lhe valeram prémios no "Top dos Mais Queridos", "Top Rádio Luanda", "Moda Luanda" e "Angola Music Awards", só para citar alguns.

Mago de Sousa tem sido muito requisitado para os maiores festivais de Kizomba no exterior. "Felizmente, devido a Kizomba tenho sido muito solicitado. Estive três vezes na Alemanha, em Berlim, Bélgica e Portugal. Tudo graças ao estilo". O artista lamenta o facto de não existirem salas de espectáculos e garante que parte dos músicos angolanos sobrevivem de pequenas apresentações. "Vivemos de eventos como festas, casamentos e pedidos. Não devia ser assim, porque noutros países existem salas para os artistas fazerem espectáculos e de lá tirarem o seu sustento", lamentou acrescentando que, em Angola, o mercado é dominado por pequenos grupos que vão lutando para realizar conceber espectáculos e apresentá-los ao público.

O músico defende maior investimento na área e chama atenção do Executivo no sentido de incentivar os empresários a investir na área. "Felizmente temos mercado, só precisamos de investidores. Nós, para aparecer continuamos a depender de apoio de amigos que realizam os nossos sonhos como artistas", deplorou defendendo a necessidade da criação de um movimento de espectáculos no país. "Fala-se muito em diversificar a economia, mas, infelizmente, a música não é chamada. O Estado angolano não vê o que perde ao excluir esta área. Apesar de termos 18 províncias, existem municípios em Angola em que a população nunca viu sequer um artista em palco", alertou.





MAXI DO ZANGO I GUITARRISTA DÁ SHOW NO “MOMENTOS QUENTES”

As quintas-feiras, na Maxi do Zango, em Viana, o exímio guitarrista actua no espaço “Momentos Quentes” e, todos os que o assistem tocar só ficam impressionados. Atingem o êxtase. Em Luanda, o Almerindo Tchingenge Tchiquete pode ser considerado a personificação do rock? Ele faz actuações luxuosas. Retumbantes.



AO SOM DA GUITARRA AMANTES DA BOA MÚSICA FICAM MARAVILHADOS

O som da guitarra convida os amantes da boa música. Quem ouve o instrumento a “chorar” na Maxi do Zango, sabe quem o tem nas mãos. Apenas os que visitam o local, pela primeira vez, não acreditam, quando descobrem, que o rapaz que a executa é um jovem angolano.

MOMENTOS QUENTES NO ZANGO

ALBERTO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

A guitarra “chora” nas mãos do Almerindo

O jovem aprendeu a tocar piano e guitarra um pouco tarde, aos 18 anos, quando o tio Pedro Tchinguto apareceu em casa com vários instrumentos musicais. Tocou, cantou e contou histórias tristes e engraçadas do seu curto percurso artístico.



ACTUAÇÕES DE LUXO EM LUANDA

JÁ NA capital do país, reencontrou alguns músicos amigos, o Sami e o Toti, que logo depois de se aperceberem da sua presença em Luanda, convidaram-no a participar de um espectáculo no Player's, na ilha, local onde Almerindo tocou, cantou e encantou os presentes. Também actuou na Quinta Quimbela, na via de Catete, e depois no espaço “Momentos Quentes” da Maxi do Zango, onde actua até hoje. **JB**

José Bule

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

À distância, o som da guitarra convida os amantes da boa música. Quem ouve o instrumento a “chorar”, na Maxi do Zango, sabe quem o tem nas mãos. Apenas os que visitam o local, pela primeira vez, não acreditam, quando descobrem, que o rapaz que o executa é um jovem angolano, que se transferiu de Benguela para a capital do país.

Almerindo tem dedos mágicos. Toca e canta preferencialmente no estilo rock. Faz lembrar o malogrado artista norte-americano, Jimi Hendrix, considerado o maior guitarrista da história. O rapaz é um génio. Sabe o que fazer com a guitarra, instrumento que não para de “chorar”, quando lhe toca com os dedos.

Às quintas-feiras, na Maxi do

Zango, em Viana, o exímio guitarrista actua no espaço “Momentos Quentes” e, todos os que o assistem tocar só ficam impressionados. Atingem o êxtase. Em Luanda, o Almerindo Tchingenge Tchiquete pode ser considerado a personificação do rock? Ele faz actuações luxuosas. Retumbantes. É fantástico ouvi-lo tocar vários sucessos internacionais e, também, alguns nacionais.

Almerindo aprendeu a tocar piano e guitarra um pouco tarde, aos 18 anos, quando o tio Pedro Tchinguto apareceu em casa com vários instrumentos musicais. Tocou e cantou. Mas também contou histórias tristes e engraçadas do seu percurso artístico.

Em Benguela, na rua do campo de ténis, atrás da Emissora Provincial da Rádio, onde o Almerindo vivia com os pais e irmãos, Pedro Tchinguto exibia-se para a família. Eram momentos mágicos

e inesquecíveis para o jovem que acabou apaixonado pela música, tendo manifestado o desejo de aprender a tocar algum instrumento musical.

Almerindo lembra que, o tio Tchinguto era o único da família que tocava instrumentos musicais, mas dizia que não tinha tempo para ensinar ninguém. Ele fazia parte de uma banda musical, que apesar de não chegar a ser muito conhecida, tocava muito bem.

Por falta de tempo, Tchinguto desenhava o braço de uma guitarra num papel, para permitir que o sobrinho dominasse facilmente as cordas do equipamento. Também fez várias pautas musicais e ofereceu ao sobrinho uma viola de madeira com linhas de “nilon”.

Muitas vezes, praticou as notas musicais na ausência do tio. Mas sentia muita dor nos dedos e pensou em desistir. O tio vivia no bairro Goa, próximo da praia morena.

Almerindo foi ao encontro dele e, disse que, já não estava disposto a continuar. Tchinguto sorriu. Encorajou o sobrinho. Pediu-lhe para ser mais paciente e que, depois, os dedos iriam parar de doer.

Almerindo voltou a praticar e, duas semanas depois, já não sentia muita dor ao tocar. Percebeu que, valeu a pena continuar. Ainda em Benguela, o jovem artista fez parte da banda de rock denominada Black Angels, que só tocava rock. Um ano e meio depois resolveu actuar a solo. Mas não foi uma aposta fácil. Tinha dificuldades para enfrentar o público.

A primeira aparição a solo de Almerindo Tchiquete aconteceu mesmo em Benguela, num restaurante. Estavam lá mais de 150 pessoas. Em 2012, quando começou a sentir maior confiança no trabalho, que realizava, aceitou o desafio de vir viver em Luanda, com o Hipólito, seu irmão mais velho.





PAULA AGOSTINHO
REABILITAÇÃO DOS ESPAÇOS
DEVE SER PARA EXIBIR FILMES

"No Teatro Avenida, lembro-me de ter assistido a um espectáculo da própria Companhia de Dança Contemporânea de Angola. A meu ver, estes espaços, que são de imenso carisma histórico e arquitectónico, não deveriam ser reabilitados para nenhuma outra função ou utilidade, que não sirvam para exibição de filmes", pontuou.



ÓSCAR GIL
MAIS ESPAÇOS
PARA AS ARTES CÊNICAS

Esperançoso por um virar da situação, Óscar Gil acredita que o Ministério da Cultura pode recuperar essas salas, para depois transformá-las em três ou quatro salas com cem a duzentos lugares, e criar espaços para as artes cênicas, que também não possuem locais apropriados para a exibição de peças teatrais.

CINEASTAS PAULA AGOSTINHO E ÓSCAR GIL

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Matadi Makola

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Realizadores de filmes clamam pela reabilitação das salas de cinema

Foi na antestreia do documentário "Para Lá dos Meus Passos", no pretérito dia 19, no auditório da sede do Banco Económico, que as produtoras Kamy Lara e Paula Agostinho levantaram a preocupação sobre a falta de salas públicas para a promoção do cinema em Luanda. Destas duas talentosas cineastas luanenses, foi de Paula Agostinho que o *Luanda - Jornal Metropolitano*, colheu mais detalhes.

Sobre os cinemas que outrora funcionavam em Luanda, a cineasta declara ter memórias pessoais do Karl Marx, Cinema Miramar e do Teatro Avenida, onde assistiu apresentações feitas por alunos de várias escolas.

"No Teatro Avenida, lembro-me de ter assistido a um espectáculo da própria Companhia de Dança Contemporânea de Angola. A meu ver, estes espaços, que são de imenso carisma histórico e arquitectónico, não deveriam ser reabilitados para nenhuma outra função ou utilidade, que não sirvam para exibição de filmes e realização de vários espectáculos culturais", pontuou.

Para Paula Agostinho, estes espaços merecem uma atenção especial, por serem locais de recepção de obras artísticas de reflexão e de crítica social, tendo em conta que a cultura e a arte sempre foram ferramentas fundamentais para



Produtora cinematográfica Kamy Lara

ra que uma sociedade pensasse sobre si mesma.

"Diz-se que, diante de uma crise económica, a cultura é das primeiras sacrificadas, uma vez que 'não dá de comer a ninguém'. Mas a cultura alimenta espiritualmente e intelectualmente. E Luanda tem passado fome", observou a cineasta.

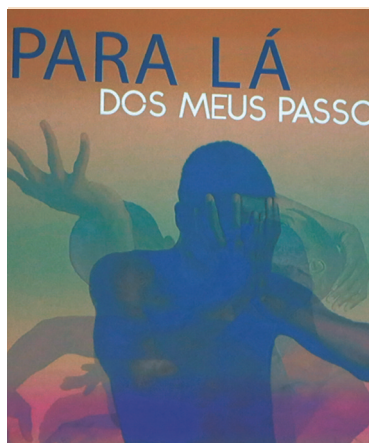
Paula Agostinho, que também se encarregou da realização de "Para Lá dos Meus Passos", agenda para Setembro próximo a criação



Vice-Presidente prestigiou o acto

de condições de distribuição, para que o filme seja visto pelo máximo de espectadores possíveis. Porém, esta intenção é dificultada porque os bairros não possuem espaços adequados.

"Ainda assim, queremos levar o documentário a algumas salas de bairros da cidade de Luanda, como Cacucaco, Cassequel, Cazenga, Rangel, Viana e Centralidade do Kilaamba. Para isso, é importante criarmos um novo modelo de levarmos



Documentário estreado na capital

o filme até aos espectadores, utilizando um simples projector, colunas, um lençol branco e um ponto de energia", traça.

PRESIDENTE DA APROCIMA

O experiente cineasta Óscar Gil, actual presidente da associação dos Amigos e Profissionais de Cinema - APROCIMA, aponta a falta de espaços para o cinema como a mais alta preocupação da associação que dirige.

"Determinantemente, aflige-nos que estes espaços hoje estejam ocupados para outros fins, como lojas, salões de eventos, igrejas ou armazéns de cervejas, muito longe de estarem a cumprir o seu objecto social, que é a divulgação e promoção do cinema", lamenta o produtor e realizador com muitos anos de carreira.

Óscar Gil enfatiza que, algumas salas foram destruídas e outras "engolidas" pela "gula" imobiliária, tendo estes espaços um fim de lamentar, tanto que algumas foram transformadas em meros espaços para o lixo. A seu ver, isto está na base do estado de inoperância da produção e movimentação do mercado cinematográfico.

"Nós, cineastas, estamos preocupados, porque essa realidade é consequente da falta de políticas. Se calhar, até se justifica não haver espaço para o cinema, porque uma coisa está ligada à outra", critica Óscar Gil.

Entretanto, o cineasta não descarta a importância da existência de salas de cinema nos centros comerciais, porém, reclama serem privadas e destinadas ao cinema comercial, além de praticarem preços que não estão ao alcance de todos.

Esperançoso por um virar da situação, Óscar Gil acredita que o Ministério da Cultura pode recuperar essas salas, para depois transformá-las em três ou quatro salas com cem a duzentos lugares, e criar espaços para as artes cênicas, que também não possuem locais apropriados para a exibição de peças teatrais.



ATLÉTICO PETRÓLEOS MAIS DE TRÊS DÉCADAS DE HISTÓRIA

Fundado a 14 de Janeiro de 1980, o Atlético Petróleos de Luanda, um dos mais emblemáticos clubes do país, há mais de três décadas que tem o hóquei em patins no seu leque de modalidades.



MOTIVAÇÃO SONHOS E AMBÍCIÕES

É senso comum que, em Luanda, o hóquei em patins não arrasta tantos adeptos como acontece com o futebol, basquetebol, andebol e outras modalidades. Porém, este aspecto não abala os pequenos hoquistas.

Adalberto Ceita

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O desejo de ocupar os tempos livres e caminhar com patins fixo aos pés, levou Aniceto da Cunha a ingressar, em 2015, nas camadas de formação em hóquei em patins do Atlético Petróleos de Luanda, o conhecido Petro de Luanda. De 13 anos de idade, o pequeno hoquista desperta a atenção pela dedicação aos treinos. Quase sempre entusiasmado, na quadra de jogo, manifesta uma pré-disposição fora do normal, quando executa os exercícios.

Aniceto da Cunha, hoquista da categoria de iniciados, contou que despertou o interesse pelo hóquei em patins por influência de vizinhos e colegas. Cansado de vê-los andar de patins, acreditou que também era capaz de fazer igual. Do desejo a realidade, foi apenas um pequeno passo, não fosse ele morador nas imediações do Largo do Ambiente, a escassos metros do edifício sede do Atlético Petróleos de Luanda.

“Antes, gozavam muito comigo por não saber patinar e agora sentem respeito. Era meu objectivo apenas andar de patins, mas descobri que a modalidade tem elementos que nos orientam para os aspectos positivos da vida. Estou muito feliz por estar a praticar o hóquei em patins”, sustentou.

Enquanto desportista, Aniceto da Cunha sonha alto. É senso comum que o hóquei não arrasta tantos adeptos, em Luanda, como acontece com o futebol, basquetebol, entre outras modalidades. Porém, este aspecto não abala o desejo do hoquista. Competir ao mais alto nível, conquistar títulos, o estrelato e melhorar de vida são pensamentos que vagueiam a mente de Aniceto da Cunha. “Jogo na posição de avançado e estou ansioso em atingir categorias superiores para, de fac-

M. MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



MASSIFICAÇÃO

Petro mantém-se firme na formação de hoquistas

De segunda a sexta, a quadra multiuso do Atlético Petróleos de Luanda, junto ao Eixo-Viário, no distrito da Ingombota, acolhe dezenas de adolescentes e crianças imbuídas de um objectivo comum: Dominar as técnicas e táticas intrínsecas ao hóquei em patins.

to, mostrar as táticas de jogo que tenho aprendido”, manifestou.

O Luanda, *Jornal Metropolitano*, constatou que, entre os ho-

quistas, é comum a existência de sonhos, desejos e ambição de vencer num mundo preenchido de dificuldades e escasso em oportunidades.

O domínio integral das táticas e as técnicas intrínsecas ao hóquei em patins também contagiou Daniel Fernandes, 11 anos, um entre dezenas de meninos das camadas de formação do clube. De corpo franzino, há três anos que não mede esforço para estar entre os melhores.

“Aprendi a patinar aqui mesmo no clube. Foram dois meses difíceis, mas batalhei e consegui”, disse.

Igualmente inscrito na categoria de iniciados, Daniel Fernandes manifesta instinto de campeão. A afinidade que desenvolveu com o hóquei deixou-o surpreendido e nem por brinca-

deira se dá por arrependido. Revelou que chegou ao Petro de Luanda pelas mãos do próprio pai. Foi necessário quase um ano

para convencer o seu progenitor do propósito que perseguia. “Há bastante tempo que pedia para me inscrever no hóquei em patins e em pouco tempo aprendi muito. Por exemplo, sei dar “martelo” com alguma facilidade. Os treinos tem muita intensidade, mas gosto de estar aqui”, disse Daniel Fernandes, que tem como ídolo Humberto Mendes “Big”, hoquista da selecção nacional.

MODALIDADE COM TRADIÇÃO

Fundado a 14 de Janeiro de 1980, o Petro de Luanda, um dos mais emblemáticos clubes do país, há mais de três décadas que tem o hóquei em patins no seu leque de modalidades. Não é por acaso que, a nível do clube, trata-se de um modalidade com tradição. Dono de um rico histórico no aspecto de for-

“Trabalham connosco atletas provenientes de vários pontos da província de Luanda, desde o município de Viana, e os distritos da Ingombota, Rangel e Samba”.





FORMAÇÃO DE ATLETAS DE PEDRA E CAL

Um dos propósitos do projecto de massificação do hóquei, que mantém-se firme no Atlético Petróleos de Luanda, passa por afastar o maior número possível de jovens, adolescentes e crianças das acções negativas.



MÁRIO MALUNGO CLUBE DE GRANDE DIMENSÃO

“Depois de passar por vários clubes, era meu objectivo trabalhar no Petro de Luanda. Quando surgiu o convite, há três anos, não hesitei. Trata-se de um clube de grande dimensão, que nos obriga a trabalhar e a melhorar todos os dias”.



mação, as idades dos hoquistas variam, mas, ao que parece, a categoria de iniciados parece estar em maior número. Salvaguardadas as devidas excepções, os treinos que, normalmente, duram uma hora, por cada categoria, acontecem depois das 16 horas e prolongam-se até às 20 e 30 minutos.

Segundo fonte do clube, que não quis se identificar, entre vários, um dos propósitos do projecto de massificação do hóquei, que mantém-se firme no Atlético



M. MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

AVALIAÇÃO Técnico Mário Malungo realça que existe capital humano para assegurar o futuro da modalidade

“Era meu objectivo apenas andar de patins, mas descobri que a modalidade tem elementos que nos orientam para os aspectos positivos da vida. Estou muito feliz por estar a praticar o hóquei em patins”

Petróleos de Luanda, passa por Mafastar o maior número possível de jovens, adolescentes e crianças das acções negativas.

TALENTOS E CONQUISTAS

Presença regular em campeonatos do mundo, o hóquei em Angola tem a sua história ligada ao surgimento de uma mão cheia de talentos.

Deste leque, pontificam atletas que são “produto” dos escalões de formação do Petro de Luanda. Kirro, Jó, Toy Adão, Lito, entre outros, fazem parte dos nomes mais sonantes que prestigiaram as cores da bandeira nacional. A participação de altetas do clube no recém-terminado mundial, realizado no Reino de Espanha, fala por si.

No somatório de conquistas nacionais, o quadro também é favorável ao clube do Eixo Viário. De acordo com os dados oficiais, o Petro de Luanda é formação mais titulada do país.



“INSTITUTO DO HÓQUEI NACIONAL”

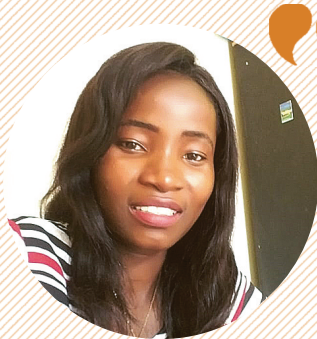
OTÉCNICO das camadas de formação do Atlético Petróleos de Luanda, Mário Malungo, fazendo juz ao que se propaga no seio de dirigentes, treinadores e amantes da modalidade, considerou o clube “instituto do hóquei nacional”. “Depois de passar por várias equipas, era meu objectivo trabalhar no Petro. Quando surgiu o convite, há três anos, não hesitei. Trata-se de um clube de grande dimensão, que obriga-nos a trabalhar e a melhorar todos os dias”, disse o jovem técnico, acrescentando que tem dado o seu melhor pelo clube para cumprir o projecto a que se propôs.

Sob orientação de Mário Malungo, o clube tem inscrito, actualmente, pouco mais de 50 atletas, distribuídos nas distintas categorias de formação. O técnico elogiou a boa capacidade de assimilação dos hoquistas e apontou que existe capital humano para assegurar o futuro da modalidade. “Trabalham connosco atletas provenientes de vários pontos de Luanda, desde o município de Viana, e os distritos da Ingombota, Rangel e Samba”, informou.

Além de enumerar os três anos como idade adequada para exercitar a patinagem, Mário Malungo desaconselha a competição re-

gular nas camadas de iniciados e juvenis, a semelhança do que acontece nos juniores e seniores. Explicou que o desafio nas classes de iniciados e juvenis deve incidir, particularmente, na formação.

Noutro contexto, Mário Malungo apelou os dirigentes a reforçar a aposta na massificação do hóquei em patins a todos os níveis. Lembrou que, enquanto “mundialista”, depois de ter conquistado o quinto lugar no mundial realizado na China, Angola tem o direito de ambicionar o quarto e terceiro lugares. “Com trabalho redobrado, organização e apoio de todos é possível atingir este propósito”, concluiu.



O Festival Internacional de Teatro do Cazenga (FESTECA) tem servido de ponte para muitos grupos nacionais poderem não só trocar experiências, mas também, serem beneficiados com os protocolos de cooperação

FELISMINA ALEXANDRE
Directora do FESTECA

MEDIATECA ZÉ DÚ PROBLEMÁTICA DA CRIMINALIDADE

A Oficina do Conhecimento realiza, quarta-feira, dia 31, às 15 horas, na Mediateca Zé-Dú, localizada no município do Cazenga, uma mesa redonda subordinada ao tema: "A problemática da criminalidade em Luanda".



NOVA OBRA LITERÁRIA

"As Kassumunas do Bairro Indígena" de Salas Neto

O JORNALISTA Salas Neto lança finalmente na próxima sexta-feira, 2 de Agosto, o seu novo livro de crónicas, a que atribuiu o título de «As Kassumunas do Bairro Indígena».

A cerimónia decorrerá no anfiteatro da Casa da Cultura Njinga Mbandi, ao Rangel, a partir das 17H30, inserida nas celebrações oficiais do dia do Bairro Nélito Soares, assinalado a 27 de Julho.

A apresentação do livro é da responsabilidade da jornalista Maria Luísa Rogério, numa jornada que contará ainda com outros momentos, como a leitura duma crónica do autor e uma breve sessão de música ao vivo provavelmente com a cantora Gersy Pegado.

A mestre de cerimónia é a directora do espaço, a jornalista Patrícia Faria.

O livro tem a chancela da Fukuma Editores, num alto patrocínio da Fundação Obrabella, contando com o prefácio do jornalista e escritor Luís Fernando.

A obra tem uma tiragem de 1.500 exemplares, que deverão ser vendidos a 3.500 kwanzas cada. Entretanto, o autor decidiu promover uma cerimónia de apresentação do livro mais informal, a realizar no dia a seguir ao do lançamento oficial, no âmbito da sua «Fundada dos Indígenas», um convívio restrito entre jornalistas organizado tradicionalmente no seu chalé. Contudo, neste sábado o encontro ganhará um carácter especial, devendo ser mais alargado, até porque terá como cenário a já célebre «Placa dos Traíçoeiros», na rua do Salas Neto.

EXPOSIÇÃO

"Esperança" de Bela Chicola no Centro Njinga Mbandi

"ESPERANÇA" é o título da primeira exposição individual de pintura da cantora e artista plástica Bela Chicola, a ser inaugurada no dia 7 de Agosto, no Centro Cultural do Rangel "Njinga Mbandi".

Na exposição patente até ao final do mês, Bela Chicola agrega 11 trabalhos inéditos de pintura com a dimensão de um metro e 40 centímetros cada, pintados com tintas em acrílico e óleo.

Segundo a artista, "Esperança" são retratos do quotidiano dos cidadãos na busca pelas soluções das suas aflições.

"Actualmente sentimos uma necessidade maior no compacto social das famílias, ainda assim, cada um a sua maneira procura ultrapassar tais situações", contou.

Além de quadros, Bela Chicola, expõe também acessórios para mulheres, roupas feitas de material reciclados, vasos e tigelas decorativas. Esta última são feitas a base de cimento e água.

Bela Chicola disse que apesar dos trabalhos serem apenas de carácter expositivo, alguns artigos estarão disponíveis para venda.

Dentre várias propostas, os quadros

retratam a mulher negra, o desespero, e a natureza destruída.

Natural da província do Bié, na música, a artista expressa fundamentalmente os seus sentimentos nas línguas Portuguesa e Umbundu e tem no mercado dois discos. O primeiro, "Jesus é o Senhor", lançado em 2003, no estilo gospel, e o segundo, intitulado "Pilima Yanguê", lançado em 2004. Embora a paixão pelas artes plásticas tenha nascido prematuramente, só há cinco anos começou a dedicar-se profissionalmente.



ARTISTA Bela Chicola começou a cantar em tenra idade

Resenha da Semana

SEGURANÇA PÚBLICA

LUANDA TERÁ NOVO MODELO DE ESQUADRA DE POLÍCIA

Um novo modelo de esquadra entra em funcionamento no mês de Agosto, em Luanda, deu a conhecer, na semana passada, o comandante-geral da Polícia Nacional, Paulo de Almeida. Denominado "Esquadra Amiga", o modelo vai dispor de uma estrutura capaz de acolher mais de 300 efectivos, anunciou o comandante durante uma formatura geral com membros de todas as especialidades, ocorrida no Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais. Paulo de Almeida explicou que este novo modelo de esquadra e de policiamento vai funcionar com meios de transporte adequados, o que permitirá responder de forma eficaz às preocupações dos cidadãos quanto à questão de segurança pública. Numa primeira fase, o modelo "Esquadra Amiga" vai funcionar somente a nível da capital do país.

ASSOCIAÇÃO CHÁ DE CAXINDE

SOLICITADA REABILITAÇÃO DO CINE TEATRO NACIONAL

Os membros do conselho da Associação Cultural Recreativa Chá de Caxinde solicitaram apoio do Governo da Província de Luanda para a reabilitação do Cine Teatro Nacional, que se encontra num estado avançado de degradação. O pedido foi feito na semana passada, aquando da visita do governador de Luanda, Sérgio Luther Rescova, àquela instalação, tendo constatado o estado actual do espaço, que requer obras profundas de reparação. O escritor Jacques dos Santos e membro do conselho da Associação Chá de Caxinde manifestou, entre outras preocupações, a falta da realização da feira do livro e de um espaço que possibilite o estacionamento de viaturas para os funcionários. Um outro aspecto que também preocupa a associação tem a ver com o fornecimento regular de água e de energia. Em relação à juventude, o escritor expressou o desejo de o Governo da Província poder ajudar esta franja da sociedade nas boas práticas de convivência. Apelou também para que se dê uma maior atenção aos idosos.

COMUNA DA FUNDA

CADASTRADOS DOIS MIL CIDADÃOS SEM DOCUMENTOS

Dois mil habitantes da comuna da Funda, município de Cacucaco, sem registo civil e Bilhete de Identidade, foram cadastrados pelas autoridades locais, para beneficiar dos referidos documentos nos próximos dias, soube a Angop. Os bairros Camicutu Dois e Karilongue, cuja maioria dos adultos e crianças não possui qualquer documento, serão os locais onde a Administração Municipal de Cacucaco deverá iniciar a campanha gratuita de registo civil e entrega de Bilhetes de Identidade. De acordo com o coordenador do grupo dois, dos agentes comunitários na Funda, Fernando Abel, alguns pais esquecem-se das suas datas de nascimento e dos filhos, que tem sido a principal dificuldade no processo de cadastramento. Os cinco grupos de cadastramento, composto por 10 agentes cada, estão distribuídos pelos bairros de Kifangondo, Caop Velha, Sanjo até a Funda Kilunda.

Por fim...

ADALBERTO CEITA
Sub-Editor



NÓS E A TOPONÍMIA

Quando, no último trimestre de 2017, a então vice-governadora para o Sector Político e Social, Ana Correia Victor, anunciou que estava em curso um processo de regularização da toponímia e números de Polícia, muitos cidadãos, sobretudo especialistas na matéria, receberam a novidade com enorme expectativa. Entretanto, decorrido esse tempo, pouco se sabe do processo em si. Há décadas, que para os habitantes e quem visita a capital do país, passou a ser norma localizar endereços na base de factores de referência. Vezes sem conta, os cidadãos são confrontados com situações até certo ponto caricatas. Por exemplo, a frase "a casa onde decorre o óbito está na rua do colégio b, depois do embondeiro x e de frente a roulotte azul e branca", por si só, reflecte a nossa realidade.

A toponímia, em Luanda, apresenta aspectos que a torna cada vez mais complexa, particularmente na periferia, uma vez que o nome de alguns bairros é desconhecido, até por parte das administrações municipais e distritais. Tendo em conta a realização das eleições autárquicas, previstas para 2020, a par do necessidade de definição dos limites geográficos dos municípios, pensamos ser também necessário definir, na generalidade, o nome das ruas, praças, largos e avenidas. Outrossim, para que a toponímia assuma o seu significado e importância como elemento de identificação, seria oportuno a criação de condições para aferir a origem dos nomes de determinados bairros e ruas, alguns dos quais inusitados, fruto da antecipação da criatividade popular. Na lista dos casos mais paradigmáticos consta os bairros Cinco Fio, Mundial e Papá Simão, e as ruas das Viúvas e Brasileira.

De acordo com a Lei nº 14/16, de 12 de Setembro, Lei de Bases da Toponímia, a atribuição de nomes aos lugares é da competência das administrações das províncias, depois de ouvido o Conselho de Auscultação da Comunidade, sob proposta do órgão competente da Administração Local. Como é óbvio, a lei constitui uma mais-valia. Porém, é crucial impedir que, perto de completar dois anos desde o anunciado processo de regularização da toponímia, o mesmo venha a engrossar a lista de outras tantas iniciativas do género que, infelizmente, não vingaram.

O **Luanda, Jornal Metropolitano**, um título da Edições Novembro, que aborda a realidade social, económica, política e cultural da capital angolana, tem um novo email: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com. Os nossos leitores podem enviar para este correio electrónico cartas, denúncias e sugestões para reportagens.